

A Vida de Jesus Cristo

“Mas vós não aprendestes assim a Cristo, se é que o tendes ouvido e nele fostes ensinados, como está a verdade em Jesus, que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano e vos renoveis no espírito do vosso sentido, e vos revistais do novo homem, que segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade.”
Efésios 4: 22-24

Neste ano de dois mil e onze estaremos conhecendo mais detalhadamente a vida e obra de Jesus Cristo. Teremos como base todos os quatro evangelhos colocados em ordem cronológica para que possamos melhor organizar nosso conhecimento. Junto com os acontecimentos da vida de Jesus estudaremos sobre alguns dos traços de caráter evidenciados no nosso Senhor. Estes traços são fundamentais na vida de cada um que deseja seguir a Jesus e transformar sua vida na semelhança do nosso salvador.

Esperamos que os estudos possam desafiar a cada salvo a buscar em sua vida a mesma vontade e determinação que houve em Jesus, de sempre obedecer a nosso Deus.

O grande desafio dos salvos em todos os tempos e em todos os lugares é conhecer a Jesus Cristo como seu único Senhor e Salvador. Ele foi a manifestação da própria divindade entre nós. Conhecendo-o, conheceremos ao próprio Deus e a sua vontade para as nossas vidas. A Escritura afirma que Jesus, durante o tempo de vida entre nós, aprendeu a obedecer pelas coisas que experimentou e sofreu (Hb 5:8). Foram aproximadamente três anos de ministério em uma região especial para Deus e também para os homens, procurando demonstrar com suas palavras e atitudes o caminho para o céu.

Cada estudo terá um texto básico e um texto de leitura para o momento da célula. Temos incentivado a leitura das Escrituras pelos membros da Igreja Vida Nova para que possam melhorar seu conhecimento dos termos bíblicos e da linguagem da Palavra de Deus. Também haverá com os textos, as demais passagens correspondentes dos outros evangelhos.

Tomaremos como base o livro de Mateus para aos estudos, mas em alguns momentos usaremos textos de outros evangelistas, na tentativa de dar uma seqüência mais lógica a vida de Jesus Cristo.

1- As Profecias sobre a vinda de Jesus Cristo

“Havendo, Deus outrora falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez o mundo.”
[Hebreus 1: 1 e 2](#)

Leia com a célula Mateus 1: 1-17

Passagens Paralelas nos outros evangelhos: Lucas 3: 23-38

Quando nos deparamos com genealogias na Palavra de Deus, pensamos que a descrição de nomes de difícil pronúncia não tem nenhuma importância para os demais homens na face da terra, que não foram criados dentro da cultura bíblica da Palestina. Não podemos esquecer que entre nós e Jesus a dois mil anos de diferença e que tudo o que foi escrito tem um propósito de ensino para os salvos (Rm 15:4).

A genealogia de Jesus Cristo tem como fundamento provar aos leitores do evangelho que Jesus cumpria os requisitos necessários para ser considerado o Messias aguardado pelos judeus. Todos os profetas afirmaram que o Messias deveria descender de Davi como nascer em Belém. Mateus como Lucas são os únicos a colocar os nomes dos ascendentes de Jesus Cristo os demais evangelistas não tem esta preocupação. Mateus apresenta a relação a partir de José, o pai adotivo de Jesus Cristo, e Lucas o faz buscando a ascendência a partir de Maria, apesar de não mencioná-la na lista.

Estas descrições detalhadas forneciam a Igreja da época o argumento necessário para confrontar os judeus que questionavam o fato de Jesus ter vindo de Nazaré e ser chamado de Nazareno. Nazaré é uma cidade da Galiléia e Belém, a cidade da família de Davi, fica na Judéia.

Os profetas Isaías, Miquéias, Zacarias, Ezequiel e outros enfatizaram a importância da vinda do Messias para salvar e resgatar os homens de seus pecados e de sua situação de degradação. Mesmo Jacó, Moisés e Davi profetizaram sobre a chegada de um rei-legislador-sacerdote que governaria sobre Israel e a humanidade.

Abaixo você encontrará varias profecias a respeito de Jesus.

Filho do Eterno

Profecia: Salmo 2:7

Cumprimento: Mateus 3:17

Descendente da Família do Rei David, da linhagem genealógica de Jessé (Casa de David)

Profecias: Isaías 11:1, 10; Jeremias 23:5; Jeremias 33:14-16

Cumprimentos: Mateus 1:1;

Nascido em Belém

Profecia: Miquéias 5:2

Cumprimento: Mateus 2:1, 5,6.

Nascido de uma moça virgem

Profecia: Isaías 7:14

Cumprimento: Mateus 1:18-25; Lucas 1:20-35

Assassinato das crianças após o Seu nascimento

Profecia: Jeremias 31:15

Cumprimento: Mateus 2:16-18

O Seu caminho foi preparado previamente por um mensageiro

Profecia: Malaquias 3:1; Malaquias 4:5; Isaías 40:3

Cumprimento: Mateus 3:1-3; Mateus 11:10-14; Mateus 17:10-13; Marcos 1:2-4;

Lucas 1:17, 76; Lucas 3:3-6; Lucas 7:27; João 1:20-23; João 3:27-20;

Foi para o Egito, onde foi chamado

Profecia: Oséias 11:1

Cumprimento: Mateus 2:15

Recebeu a missão do Pai para cumpri-la em Israel

Profecia: Isaías 61:1-3

Cumprimento: Lucas 4:18-21.

Sua pregação era luz para as tribos de Naftali e Zebulom

Profecia: Isaías 9:1-2

Cumprimento: Mateus 4:13-17

Profeta semelhante a Moshê, ensinou o verdadeiro entendimento da Torá

Profecia: Deuteronômio 18:15-19

Cumprimento: Lucas 7:16; 24:19; João 1:45; 6:14;

Levou sobre si as doenças, as dores e os pecados da humanidade

Profecia: Isaías 53:4-6,11

Cumprimento: Mateus 8:16-17; I Pedro 2:24

Zelou pelo Templo

Profecia: Salmos 69:9

Cumprimento: Mateus 21:12-13; Marcos 11:15-18; Lucas 19:45; João 2:13-17

Sortes foram lançadas sobre Suas vestes

Profecia: Salmos 22:18

Cumprimento: Mateus 27:35; Marcos 15:24; Lucas 23:34; João 19:23, 24.

Não creram em Sua Mensagem

Profecia: Isaías 53:1

Cumprimento: João 12:37-38

Odiado sem razão alguma

Profecia: Salmos 69:4

Cumprimento: Lucas 23:13-25

Furaram Suas mãos e Seus pés

Profecia: Salmos 22:16

Cumprimento: Lucas 23:33; João 20:25, 27

Morreu pendurado em uma cruz

Profecia: Números 21:8-9

Cumprimento: João 3:14, 8:28;

Ungido por Ruach Hakodesh

Profecia: Isaías 11:2

Cumprimento: Mateus 3:16-17

Realizou muitos milagres

Profecia: Isaías 35:5-6

Cumprimento: Mateus 9:35

Foi traído por um amigo

Profecia: Salmos 41:9

Cumprimento: Mateus 10:4

Foi vendido por 30 moedas de prata

Profecia: Zacarias 11:12, 13

Cumprimento: Mateus 26:15

Foi acusado por falsas testemunhas

Profecia: Salmos 35:11

Cumprimento: Mateus 26:59-60

Foi ferido e moído

Profecia: Isaías 50:6 53:5

Cumprimento: Mateus 27:26.

Foi escarnecido

Profecia: Salmos 22:7-8

Cumprimento: Mateus 27:31

Intercedeu pelos Seus perseguidores

Profecia: Isaías 53:12

Cumprimento: Lucas 23:34

O Seu próprio povo não creu Nele

Profecia: Isaías 53:3

Cumprimento: João 7:5, 48

Foi deixado pelos Seus amigos

Profecia: Salmos 38:11

Cumprimento: Lucas 23:49

Diante dele, meneavam a cabeça

Profecia: Salmos 129:25

Cumprimento: Mateus 27:39

Sofreu sede

Profecia: Salmos 69:21

Cumprimento: João 19:28

Clamou em voz alta

Profecia: Salmo 22:1

Cumprimento: Mateus 27:46

Não teve nenhum osso quebrado

Profecia: Salmos 34:20

Cumprimento: João 19:33

Seu coração foi partido e furado

Profecia: Salmos 22:14

Cumprimento: João 19:34

Houve trevas sobre a Terra

Profecia: Amós 8:9

Cumprimento: Mateus 27:45

Sepultado no túmulo de um homem rico

Profecia: Isaías 53:9

Cumprimento: Mateus 27:57-60

Foi desfigurado pelo sofrimento

Profecia: Isaías 52:14, 53:2

Cumprimento: Marcos 15:17.

Todas estas profecias a respeito de Jesus Cristo vieram em um período aproximado de mil e novecentos anos antes de seu nascimento; Desde Jacó até Malaquias, a Palavra de Deus se cumpriu fielmente e por isso pôde trazer ao coração daquele que crê descanso e convicção de que Jesus era o Filho de Deus.

Além dessa convicção, a genealogia de Mateus apresenta algo muito especial que a difere de todas as demais encontradas na Bíblia, o nome de cinco mulheres: Tamar, Raabe, Rute, Beteseba e Maria. A inclusão destes nomes aponta para a importância que Deus dava a presença destas mulheres na história de Jesus e que, como elas, todas as mulheres eram dignificadas. Deus as havia restaurado colocando-as em lugar de honra e destaque. Elas tiveram um passado difícil, ou algo que poderia denegri-las, mas foram mulheres valentes que não se intimidaram diante dos seus problemas e conflitos, preferindo obedecer a Deus do que aos homens.

Traço de Caráter: Fiel - Ele foi fiel as profecias que foram escritas a seu respeito.

Anotações:

2- Seu nascimento

“No princípio, era o verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.”

João 1: 1 e 14

Leia com a célula Mateus 1: 18-2: 1-23

Passagens Paralelas nos outros evangelhos:

Lucas 1: 1-80; 2: 1- 38

João 1: 1-5

Muitas famílias de judeus haviam saído da Judéia e foram morar na Galiléa por dois fatores básicos, um social e o outro espiritual. A mudança social foi por causa da chegada de muitos judeus helenistas a Jerusalém e regiões vizinhas. Por possuírem maior poder aquisitivo haviam comprado as principais propriedades e de certa forma expulsado, com a ajuda de Herodes, as famílias mais pobres de Judéia. O motivo espiritual aconteceu por causa dos costumes destes judeus recém-chegados, por terem sido educados no meio da cultura grego-romana, possuíam costumes que contrariavam as expectativas e anseios de muitos judeus zelosos.

As famílias de José e de Maria, por sua condição humilde, haviam se transferido para Nazaré, no norte, na região montanhosa da Galiléa. José era um construtor de casas e não de móveis como alguns tentam retratá-lo.

Um anjo apareceu primeiramente a Maria e depois a José para informá-los do nascimento do Salvador do mundo. Maria, mesmo diante das dificuldades de convencer seu noivo de que sua gestação fora dada pelo Espírito Santo, aceita o grande desafio de gerar o Salvador do mundo.

Fica difícil avaliarmos a data exata deste acontecimento histórico, pois a cultura judaica não se preocupa com dias, mas com ocasiões. Como seu calendário é lunar as datas festivas mudam conforme os anos passam.

Na atualidade muitos grupos cristãos questionam o Natal como data tradicional do nascimento de Jesus. Poucos têm assumido corajosamente uma nova ocasião para se comemorar o nascimento de nosso Salvador.

Podemos chegar a uma ocasião mais exata pelo nascimento de João Batista, primo de Jesus, que nasceu seis meses antes de nosso Salvador. Segundo o relato de Lucas, João Batista foi filho de Zacarias e Isabel, parentes de Maria que moravam em En Karem, uma vila nas proximidades de Jerusalém. Zacarias recebeu o aviso do nascimento sobrenatural de seu filho, por um anjo quando ministrava no Templo. Ele era um sacerdote da ordem de Abias.

No tempo de Davi foi feita uma das maiores reformas no serviço do santuário, sendo estabelecidas vinte e quatro ordens que deveriam servir por quinze dias cada uma delas. O primeiro livro de Crônicas, no capítulo vinte e quatro, relata as ordens sacerdotais que Davi havia designado para o Templo, cabendo a ordem de Abias a oitava colocação.

As ordens iniciavam seu serviço durante a Festa da Páscoa, nos fins de nosso mês de Março, podendo ser também no começo de Abril. Logo, a ordem de Abias deveria servir no santuário no fim do mês de julho. Agosto seria o mês da concepção de João Batista, e ele teria nascido nas proximidades da Páscoa do ano seguinte. Jesus nasceu então entre os meses de setembro e outubro, seis meses depois do seu primo.

O possível nascimento de Jesus durante a Festa dos Tabernáculos (setembro/outubro) traduz uma ocasião mais favorável para este evento. Nesta festa os homens judeus eram obrigados a comparecerem em Jerusalém, tempo ideal para um recenseamento, deveriam morar durante uma semana em uma construção rudimentar de palha, o clima favorecia a vigília de pastores e estes estariam obrigatoriamente nas proximidades de Jerusalém, para comercializar seus rebanhos. Tabernáculos era a festa em que mais sacrifícios eram oferecidos (Nm 29: 12-40).

O Natal em dezembro foi extraído de uma tradição pagã, que acreditava que o nascimento do sol acontecia na noite mais gelada do hemisfério norte, no começo do inverno. Era o *Natalis Solis*, festividade mística das religiões pagãs. Nesta ocasião, as temperaturas em Jerusalém, que está a oitocentos metros acima do nível do mar, é muito baixa e muitas vezes neva, impossibilitando a presença de pastores na região e de alguma família ter a conceição de seu filho em um lugar frágil, como uma estrebaria.

Traço de caráter: Humilde - Jesus, Rei dos reis nasceu em uma manjedoura.

Anotações:

3- Sua Infância

“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do incremento deste principado e da paz, não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e fortificar em juízo e justiça, desde agora e para sempre; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto.”

Isaías 9:6 e 7

Leia com a célula Lucas 2: 21-52

Passagens paralelas nos outros evangelhos: Mateus 2: 1-23

A visita dos reis magos a família de José e Maria não aconteceu no dia de seu nascimento, mas alguns dias depois, pois a família já estava alojada em uma casa quando eles chegaram (Mt 2:11). A cena comumente vista nos presépios natalinos, de fato não aconteceu.

Os astrônomos mesopotâmicos eram também astrólogos e por isso são chamados de magos, pois estudavam os astros e a interferência dos mesmos na vida aqui na terra. Isto não nos autoriza a buscarmos informações sobre conduta e destino nos astrólogos de nossos dias, a Palavra de Deus condena tal atitude (Dt. 4:19; Is 47:13). Porém é conhecida a interferência da lua, do sol, e de algumas estrelas nas marés, na agricultura, na migração dos pássaros e também houve no anúncio do nascimento do Messias.

Na infância de Jesus há três momentos especiais: sua apresentação no santuário com oito dias, no último grande dia da Festa dos Tabernáculos; a fuga para o Egito a fim de preservar sua vida devido a matança das crianças inocentes por Herodes; e por fim sua ida com doze anos ao santuário durante a Festa da Páscoa.

O primeiro momento se tornou especial pela presença de dois profetas que estavam servindo no santuário quando José e Maria chegaram. Simeão e Ana profetizaram sobre a vida de Jesus informando aos seus pais o que o menino experimentaria no futuro e na eternidade.

Aprendemos com estes dois idosos, que quando somos tementes a Deus e o servimos com coração grato, que nunca haverá aposentadoria no reino de Deus, e que Deus nunca deixa de avisar seus profetas das Suas ações. A Bíblia está cheia de exemplos de homens e mulheres que serviram a Deus em idade avançada. Na Palavra de Deus o caminho de um idoso deve ser em verdadeira sabedoria e conhecimento, e as pessoas mais novas sempre precisam aprender dos mais velhos (Tito 2: 1-6).

Quando fugiram para o Egito, José e Maria estavam cumprindo uma profecia do profeta Oséias (11:1). A vida de Jesus seria semelhante a vida de Jacó que havia ido para o Egito a fim de escapar do colapso econômico da Palestina, e de lá foi chamado de volta para a Canaã no tempo de Moisés. Estes dois homens são protótipos da vida de Jesus Cristo. Jacó teve doze filhos e setenta descendentes foram levadas para o Egito; Jesus teve doze apóstolos e setenta discípulos, enviados para o mundo. Moisés resgatou Israel da escravidão e os conduziu a Terra Prometida; Jesus libertou os homens da escravidão do pecado e nos deu vida em abundância e também a vida eterna.

Não há nenhum registro da pré-adolescência de Jesus nas Escrituras. Existem alguns relatos em textos apócrifos, sem autoridade espiritual de que teria ido para a Índia, ressuscitado um passarinho, ajudado ao seu pai nas obras que fazia, mas tudo não passa de especulação.

Aos doze anos foi ao santuário para ser apresentado no seu “*Bar Mitzvá*”. Quando um menino cumpria o fim dos seus doze anos, ele deveria ser considerado não mais um menino

e sim um homem, pois já havia experimentado sua puberdade. Em Israel, quando um rapaz já pode conceber outra vida, deixa de ser menino para ser considerado um homem, responsável pelos seus atos. A cerimônia de passagem da infância para a vida adulta se chama “*Bar Mitzvá*”.

Jesus foi ao templo e pode demonstrar seu conhecimento das Escrituras discutindo com os doutores da lei. Precisamos orar e pedir pelo nosso Pequeno Rebanho para que nossas crianças possam como Jesus, anunciar a sua fé. Jesus não demonstrou seu conhecimento porque era Filho de Deus, mas por que fora educado por seus pais e pelos rabinos de sua cidade.

Traço de caráter: Comprometido – Desde pequeno Jesus estava comprometido com sua missão.

Anotações:

4- Seu Precursor - João Batista

“Consolai, consolai o meu povo, diz o Senhor. Falai benignamente a Jerusalém e brandai-lhe que já a sua servidão é acabada, que a sua iniquidade está expiada e que já recebeu em dobro da mão do Senhor, por todos os seus pecados. Voz que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda ao nosso Deus.”

Isaías 40: 1-3

Leia com a célula Lucas 3:1-20

Passagens paralelas nos outros evangelhos:

Mateus 3:1-12

Marcos 1: 1-8

João 1: 6-8; 15-34

João foi o precursor da mensagem de arrependimento que Jesus Cristo iria anunciar. Foi chamado de “batista” por causa do banho cerimonial que dava aos seus seguidores. Ele batizava no rio Jordão e viveu por muitos anos no deserto da Judéia.

Alguns críticos afirmam que João fez parte de uma comunidade religiosa que se especializou no estudo da Palavra de Deus, localizada em *Qumran*. Esta comunidade durou aproximadamente trezentos anos e constituiu uma das maiores bibliotecas do mundo antigo, com manuscritos da Bíblia com mais de dois mil anos. Estes documentos foram recentemente achados em cavernas nas encostas das montanhas da Judéia, na região do Mar Morto, logo acima das ruínas da comunidade. A comunidade foi destruída durante a invasão romana feita pelo General Tito setenta anos depois de Jesus Cristo, mas seu legado foi preservado. Nem todos os documentos foram abertos e estudados, para se ter uma idéia da quantidade de material deixado por estes estudiosos da Bíblia.

Não podemos afirmar que João tenha feito parte deste grupo religioso. Mas tanto ele como os membros de Qumran decidiram abandonar Jerusalém e as vilas circunvizinhas por causa do liberalismo e corrupção que dominava o culto em Jerusalém.

Em alguns momentos de seu ministério, Jesus deixou claro também sua oposição as práticas religiosas do santuário. Em duas ocasiões açoitou os mercadores que exploravam os adoradores mais pobres, repreendeu asperamente os líderes religiosos que dominavam a estrutura do templo e poucos momentos esteve presente no Templo. Sempre preferiu a Galiléia dos menos favorecidos.

João foi chamado para preparar a chegada de Jesus Cristo. Desde quando estava no ventre de sua mãe, João reconhecia a unção especial de seu primo (Lc 1: 41). Quando Jesus iniciou seu ministério, seus discípulos foram preparados por João Batista; estes ao ouvirem João reconhecer a Jesus como o Ungido de Deus deixaram de seguir a João para se tornarem os apóstolos e posteriormente os líderes da Igreja primitiva.

Em um determinado momento, os discípulos de João Batista que continuaram seguindo o seu mestre ficaram enciumados com a quantidade de batismo que Jesus e seus novos discípulos faziam e tentaram intimidar a João, mas a resposta do profeta foi: *“É necessário que ele cresça e eu diminua.”* (Jo 3:30). Em todo tempo João não buscou glória pessoal ou algum tipo de projeção. Por causa de sua conduta firme e fiel, e também por não negociar com a Palavra de Deus, pagou com a vida por suas convicções (Mc 6: 14-29).

Precisamos pedir a Deus por homens da mesma linhagem de João Batista para que o caminho da volta de Jesus seja preparado.

Traço de caráter: Submisso - Tanto de João Batista com sua missão, quando de Jesus Cristo em submeter-se a seu primo.

Anotações:

5- O Batismo

“De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.”

Romanos 6:4

Leia com a célula Mateus 3: 13 - 17

Passagens paralelas nos outros evangelhos:

Lucas 3: 21 e 22

Marcos 1: 9-11

João 1: 15-34

A origem do batismo vem do banho cerimonial que os sacerdotes deveriam fazer antes do officiar o culto no Templo. Uma grande pia batismal estava localizada no átrio do santuário, imediatamente antes da entrada do Lugar Santo. Com a destruição do templo por

Nabucodonosor em 515 a.C. os judeus começaram a praticar a cerimônia fora do santuário. Possivelmente esta prática já estava no meio do povo antes dos caldeus terem devastado a Palestina.

Ao ser batizado por João Batista, Jesus autoriza esse ato como instrumento de confirmação da aliança que devemos ter com Deus. Ele se uniu ao ministério do profeta e recebeu autoridade para dar prosseguimento a mensagem de João: o batismo de arrependimento. Jesus só pôde dar prosseguimento a sua vocação, depois de batizado.

O batismo é uma figura da morte e ressurreição de um convertido. Na grande comissão descrita em Mateus 28: 18-20, encontramos o mandamento de Jesus aos seus discípulos de que eles deveriam alcançar a todas as gentes, fazendo discípulos e também batizá-los.

Quando nos convertemos somos transformados em cidadãos dos céus de fato, mas não de direito. O batismo nos torna membros efetivos do corpo de Cristo e nos assegura o direito as bênçãos determinadas por Deus para a sua Igreja.

Foi o batismo que deu ao Messias a autoridade de enfrentar as opressões do grande inimigo de nossas almas, o Diabo. Após ser batizado e ouvir a aprovação divina quanto aquele ato: *“Este é meu filho amado, em quem me comprazo”*, Jesus foi conduzido pelo Espírito Santo para ser provado e tentado pelo Diabo. Ao caminhar na obediência a vontade divina, o Senhor Jesus pode vencer as insinuações do maligno.

O batismo nos capacita a herdar as promessas bíblicas em sua plenitude, como também nos fornece autoridade espiritual contra as forças das trevas.

Traço de caráter: Obediente - Jesus estava disposto a obedecer a conduta estabelecida pela Palavra de Deus.

Anotações:

6- A Tentação

“Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.”

1 Coríntios 10:13

“Quem comete o pecado é do diabo; porque o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo.”

1 João 3:8

Leia com a célula Mateus 4: 1-11

Passagens Paralelas nos outros evangelhos:

Marcos 1: 12 e 13

Lucas 4: 1-13

Imediatamente depois do seu batismo, Jesus foi conduzido pelo Espírito Santo para ser tentado pelo Diabo no deserto da Judéia. Nas Escrituras o deserto sempre será um lugar de provações e tentações. Israel foi conduzido pelo Senhor ao deserto do Sinai para ser provado (Dt 8:2 e 3); Moisés passou quarenta anos no deserto de Midiã antes de estar apto para libertar o povo do Egito; Davi esteve refugiado e perseguido em um deserto, por muitos anos, antes de governar a Israel. O povo de Deus será conduzido ao deserto para um tempo de provas na segunda vinda do Messias (Ap. 12:6).

A tentação de Jesus alcançou a totalidade dos aspectos em que os homens são tentados: a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida (1 Jo 2:16). Nestes três aspectos os homens são testados todos os dias. Transformar as pedras em pães, se lançar do pináculo do templo e buscar o domínio sobre os reinos da terra, traduzem as três áreas onde somos provados.

Em nenhuma das tentações Satanás ofereceu algo que não aconteceria na vida e ministério de Jesus. Ele não transformou pedras em pães, mas criou pães do nada; ele não se atirou do alto do templo, mas curou e ressuscitou pessoas perto do santuário; e por fim reinará e governará sobre todos os reinos da terra.

Tudo o que foi oferecido pelo Diabo pertencia com legitimidade a Jesus. O mesmo aconteceu com Adão e Eva no paraíso. Satanás ofereceu aquilo que um dia o homem conquistaria em sua plenitude, eles seriam com Deus conhecedores do bem e do mal. O que realmente o inimigo de nossas almas ofereceu a Jesus e ao casal no paraíso foi tentar chegar as conquistas legítimas sem a participação divina.

Certamente o Diabo não nos tentará com situações que podem nos agredir ou agredir pessoas que estão dentro do nosso relacionamento. Ele nos oferecerá algo legítimo e correto de ser conquistado e que genuinamente pode ser nosso; porém sem a tutela e a orientação divina.

Em todas as respostas de Jesus ao Diabo a autoridade das Escrituras foi utilizada com valentia e conhecimento. Só podemos resistir as tentações buscando conhecimento na Palavra de Deus. A verdade expressa na Bíblia conduzirá os salvos a sua verdadeira libertação.

Traço de caráter: Alegre – Jesus suportou com determinação e alegria as aprovações e perseguições que sofreu.

Anotações:

7- Os discípulos de Jesus

“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.”

Atos 1: 8

Leia com a célula João 1: 35-51

Passagens paralelas nos outros evangelhos:

Mateus 9:9-13

Marcos 1: 14-20; 2: 13-17; 3: 13-19

Lucas 5: 27-32; 6: 12-16

O ministério de Jesus deveria ter homens que pudessem dar continuidade aos seus ensinamentos depois de sua morte e ressurreição. Eles deveriam andar com seu Senhor durante o curto período que estivesse no nosso meio, para aprender ao máximo com Ele e então liderar a igreja na sua expansão pelo mundo. Foram eleitos doze homens com profissões diferentes, mas que compartilhavam os mesmos anseios e desejos espirituais.

Alguns nomes são diferentes dos que nós conhecemos, por que na Bíblia aparece livros como nomes gregos e em outros nomes judaicos. André e Felipe são nomes gregos, mas certamente possuíam nomes judaicos. Outra dificuldade é que havia um costume bíblico de mudar o nome conforme o progresso espiritual da pessoa, como por exemplo: Abrão que passou a ser chamado de Abraão, Jacó passou a ser Israel, Gideão passou a ser Jerubaal, Simão passou a ser Pedro, etc.

Abaixo temos os nomes dos discípulos e suas variações nos Evangelhos:

1. Pedro/Simão
2. André
3. João
4. Tiago
5. Filipe
6. Bartolomeu/Natanael
7. Tomé
8. Mateus
9. Tiago Ben-alfeu
10. Tadeu/Lebeu
11. Simão
12. Judas Iscariotes

Após a ascensão de Jesus Cristo, Judas Iscariotes, o traidor, foi substituído por Matias (Atos 1:26).

Estes homens estiveram junto com Jesus, durante os seus três anos de ministério. Andaram, comeram, viajaram, pregaram, curaram e alimentaram multidões. Jesus os ensinou, discipulou e treinou para que pudessem dar prosseguimento da tarefa de implantar o reino dos céus nos corações dos homens em todos os cantos da terra.

O texto de João, que é o texto base deste estudo, aponta para quatro convicções que estes homens tinham a respeito de Jesus. Estas convicções os levaram a seguir a Jesus por onde Ele andasse. Um verdadeiro discípulo de Jesus Cristo precisa reconhecer estas quatro verdades a respeito do Senhor:

- Ele é o Cordeiro de Deus;
- Ele é o Messias;
- Ele é o Filho de Deus, e.
- Ele é o Rei de Israel.

Quando reconhecemos Jesus como o *Cordeiro de Deus*, estamos aceitando que Jesus é a resposta divina para os nossos pecados. No Antigo Testamento a remissão dos pecados era feita pela morte de um cordeiro. Israel aguardava “*um cordeiro especial*”, o Ungido de Jeová, que fosse morto pelos pecados de todos os homens. Jesus sendo o Messias, não só perdoaria todos os pecados, mas restauraria as bênçãos perdidas com a queda do homem.

O *Messias* seria o restaurador da nação e dos homens, levaria a todos a posse das promessas divinas. A palavra “*messias*” foi traduzida para nossa língua como Cristo, mas pode ser também o *ungido* e o *enviado*; ele restauraria a condição humana ao propósito original de Deus e colocaria Israel como o centro da adoração e das bênçãos divinas. A maldade dominante no mundo presente seria subjugada e a paz e a justiça dominariam a vida dos homens e de toda a criação.

Ao reconhecê-lo como *Filho de Deus*, os discípulos estavam afirmando que a divindade de Deus havia sido estendida aos homens. Ao reconhecê-lo como Filho do Altíssimo afirmavam que havia entre os homens alguém semelhante ao próprio Deus, logo com capacidade de conduzir os homens a mesma condição e a posse da herança dos céus. Por muitas vezes ser assim reconhecido pelos seus discípulos, Jesus teve que enfrentar perseguição dos judeus e por causa deste título foi crucificado.

Ser o *Rei de Israel* implicava que Jesus governaria sobre todos e sobre tudo. Tudo pertence a Ele e tudo deve ser colocado aos seus pés. Tanto o domínio, como a majestade e a soberania pertencem a Jesus. Israel seria uma nação independente e sua influência sobre a humanidade seria semelhante aos tempos de Salomão, onde a sabedoria e o conhecimento impactariam as nações da terra.

Quem deseja seguir a Cristo, independentemente da época precisa fazer estes reconhecimentos para ser **considerado discípulo do Senhor Jesus**.

Traço de caráter: Cooperador – Jesus buscou cooperadores para implantar o reino.

Anotações:

8- Os Primeiro Milagres

“Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, em nome desse é que este está diante de vós.”

Atos 4:10

Leia com a célula Marcos 1: 21-45

Passagens paralelas nos outros evangelhos:

Um casamento em Caná - João 2

A cura de um endemoninhado em Cafarnaum - Lucas 4: 31-36;

A cura da sogra de Pedro - Lucas 5: 37-44;

A pesca maravilhosa - Lucas 5: 1-11

A cura de um leproso e de um paralítico - Lucas 5: 12-26 - Mt 8:1-4.

Os primeiros milagres de Jesus aconteceram na Galiléia, mas precisamente em Cafarnaum e nas aldeias e cidades próximas. Inicialmente morou em Nazaré, na alta Galiléia, mas depois Jesus se transferiu para Cafarnaum, onde residia a maioria de seus discípulos. Esta cidade era a capital da Galiléia, estava localizada em um ponto estratégico e por isso concentrava a vida social e a política da região. Cafarnaum ficava no entroncamento das principais rotas comerciais que vinham da Síria e Arábia em direção a Cesárea Marítima. Outra estrada importante era a Via do Rei que ligava o norte ao Egito e aos portos do Mar Vermelho. O entreposto comercial romano funcionava controlando a passagem das caravanas e das mercadorias.

As Escrituras chamavam esta região de “Galiléa dos gentios” e também de “região da sombra da morte” (Is 9:1e2 e 42:7). É assim chama, pois nesta região se concentrava a maior quantidade de imigrantes gentios; também tinham cidades gregas (Decápolis), e diversas cidades pagãs, onde o culto a deuses era tolerado pelas autoridades judaicas, o que não acontecia na Judéia e principalmente em Jerusalém.

Inicialmente parece que Jesus buscava o anonimato e a discrição com os seus ensinamentos e milagres realizados. Possivelmente desejoso de buscar seguidores verdadeiros do que pessoas somente interessadas em obter vantagens com a Sua popularidade. Mas adiante em seu ministério, Ele repreendeu a maioria de seus discípulos afirmando que eles buscavam somente comer e beber e não fazer a vontade de Deus (Jo. 6:66), o resultado foi que ficou somente com doze deles.

Esta talvez deva ser a pergunta que todos os crentes precisam fazer quando buscam algum tipo de milagre e sinal de Deus em sua vida: *Estou disposto a amar a Deus mesmo que não haja nenhum milagre em minha vida?* Em certa ocasião Jesus curou dez leprosos (Lc 17: 11-19) e somente um voltou para agradecer. Jesus afirmou que este estava salvo por causa de sua fé. Apesar de os demais terem demonstrado fé para ir até o sacerdote, não a tiveram para vir agradecer a Jesus a graça recebida.

As bênçãos recebidas através de Jesus Cristo devem proporcionar em nossos corações a **convicção** permanente de que segui-lo é a única possibilidade em nossas vidas. Se esta convicção não for gerada, somente seguiremos a Cristo por uma mera **preferência**, que se evaporará diante da primeira provação. Foi esta convicção que levou homens como Abraão a entregar seu filho a Deus, a Daniel preferir a cova dos leões a adorar a um homem, seus amigos a irem para a fornalha de fogo ardente por causa da mesma situação e a Davi, a enfrentar Golias, etc..

Os primeiros milagres de Jesus tinham o objetivo de conquistar a confiança dos seus discípulos e confirmar em seus corações, que a decisão de abandonar suas atividades profissionais e suas famílias foram as melhores coisas que haviam feito em suas vidas. Diante da pesca maravilhosa, Simão prostrou-se diante de Jesus e reconheceu a santidade e divindade do Senhor. Ele nunca poderia ter feito aquilo como um simples pescador.



Traço de caráter: Compassivo - Jesus compadeceu-se das misérias dos homens.

Anotações:

9- O Sermão da Montanha I

“A ele (Jesus Cristo) anunciamos, admoestando a todo homem, e ensinado a todo homem em toda a sabedoria, para apresentarmos todo homem perfeito em Cristo. Para isto também trabalho, combatendo segundo a sua eficácia, que opera em mim poderosamente.”

Colossenses 1: 28 e 29

Leia com a célula Mateus 5:1-16

Passagens paralelas nos outros evangelhos: Lucas 6: 17-266

O sermão da montanha foi o primeiro ensino básico transmitido aos seus seguidores. Jesus ensinou aos seus discípulos sobre o caráter daquele que almeja alcançar os céus. Possivelmente alguns milagres já tinham sido realizados para que uma multidão estivesse seguindo ao filho de José e Maria. Somente diante destes sinais de autoridade espiritual, Jesus teria conquistado admiradores e alguns seguidores.

Quando o homem perdeu sua condição de dominador da criação, ele foi lançado da presença de Deus. Foi como se estivesse descendo em uma escada, onde estar em cima dela seria a comunhão plena com o criador e estar em baixo seria o afastamento completo de Deus. Adão e seus descendentes haviam *escorregado* escada abaixo levando consigo toda a humanidade. Por causa disto todos os seres humanos, que são descendentes deste patriarca, estão separados da comunhão com Deus e caídos na relação com Ele.

Ao ensinar sobre as “bem-aventuranças”, Jesus mostrou aos homens a maneira de voltar a subir a “escada” para chegar a presença de Deus. As promessas contidas nesta sessão apontam para onde Deus está: “*reino dos céus*”, “*ver a Deus*”, “*ser filho de Deus*”, “*alcançar misericórdia*”, “*herdar a terra*”, etc. alcança-las é alcançar o próprio Deus.

A Palestina, no tempo de Jesus, era uma região dominada pelos romanos e dividida em alguns reinos: Judéia e Samaria, Pereia, Galiléia, Traconitides, Decápolis e Nabateia. Estas províncias possuíam reis ou governadores que eram títeres de Roma. Os impostos eram desviados para a metrópole; a segurança pública, a política externa, a economia e o comércio eram dominados por agentes romanos. A pobreza e a miséria haviam tomado conta da população, principalmente na Galiléia, onde grupos rebeldes como os zelotes e os sicários tentavam agir subversivamente contra os invasores. A mensagem de Jesus sobre: “*posse da terra*”, “*ser manso*” ou “*pacificador*”, de alguma forma tenta se afastar da mensagem destes grupos e demonstrar aos seus ouvintes que o fundamento de seu reino difere do reino que aqueles grupos pretendiam fundar.

Se no Jardim do Éden o homem desejou sair da dependência de Deus para poder conquistar conhecimento e domínio, nas bem-aventuranças, ele só poderá conquistar os céus novamente, aprendendo a depender e obedecer. Ao se tornar um necessitado emocional e racional, ser fraco e manso; ter fome e sede de justiça, ser um misericordioso, pacificador e puro, ele encontrará a razão da felicidade, o conhecimento de Deus e de seu Reino.

Abaixo segue algumas definições sobre as sete bem-aventuranças que poderão ajudá-lo a compreender melhor o ensino de Jesus:

1. Ser pobre de espírito: sentir-se um necessitado, alguém que precisa de ajuda;
2. Chorar: reconhecer sua condição de fraco e pecador;
3. Ser manso: aquele que precisa de alguém para conduzi-lo; aquele que se deixa levar;
4. Ter fome e sede de justiça: a justiça na Bíblia sempre será a Palavra de Deus;

5. Ser misericordioso: tratar os demais sem levar em conta seus defeitos e pecados;
6. Ser pacificador: re-estabelecer o relacionamento perdido entre os homens e Deus e dos homens com seus semelhantes.
7. Ser puro: alguém puro na Bíblia é aquele que confessa seus pecados.

A última bem-aventurança é a consequência natural de quem vive dentro da realidade de todas as anteriores. O indivíduo que deseja viver com Deus sofrerá perseguições, que ao final, não deve produzir tristeza mais profunda alegria.

O resultado é evidenciado por Jesus na sessão seguinte: aqueles homens iletrados, pobres, desprovidos de esperança e miseráveis seriam os luzeiros do mundo e o sal da terra. Certamente eles nunca haviam pensado nesta possibilidade pelas limitações de vida e a falta de esperança que passavam. Como um grupo de desempregados, sem “*eira nem beira*” poderiam ser os astros deste mundo e a força asséptica e transformadora da terra? Esta idéia certamente nunca passou por suas mentes.

Mas a proposta de Jesus funcionou. Todos os principais ouvintes daquele dia se tornaram os principais homens da cristandade universal: Pedro, João, Tiago, Tomé, etc. Eles deixaram de ser pessoas comuns para se tornarem os homens mais importantes do mundo cristão. Eles saíram da mais profunda e pobre região do mundo, do último degrau da escada para chegarem ao topo da escada e as estrelas no mundo até nossos dias.

Traço de caráter: Atento - Somente na dependência de Deus alcançaremos os céus.

Anotações:

10- O Sermão da Montanha II

“Novo mandamento vos dou: amai-vos uns aos outros. Como eu vos amei a vós, assim também deveis amar uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.”

João 13: 34 e 35

Leia com a célula Mateus 5: 17-48

O fim desta seção da narrativa do Sermão do Monte termina com o versículo quarenta e oito que diz: “*Sede vós, pois, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai que está nos céus*”. A busca pela perfeição sempre foi um dos objetivos do homem que deseja buscar a Deus. Jesus propõe a perfeição a um grupo de homens desprovidos de toda sorte de esperança. Eram desempregados, miseráveis, sentiam-se improdutivos, muitos com problemas de saúde crônicos; estavam naquela hora do dia escutando a Ele por não

possuir mais qualquer outra coisa para fazer. Chegar a perfeição talvez fosse a última coisa que achavam que pudessem alcançar.

Jesus Cristo afirmou que não veio para destruir a lei, mas cumpri-la. Se observarmos as palavras do Senhor, perceberemos que ele enfatiza a segunda parte do resumo da Lei. Os Dez Mandamentos podem ser reduzidos a dois mandamentos principais: Amar a Deus sobre todas as coisas e amar ao próximo como a nós mesmos. Ele mesmo afirmou que estes dois mandamentos era o resumo de toda a lei mosaica e dos profetas (Mc 12:33). Jesus não menciona nada a respeito da primeira parte: do “amar a Deus...”; mas trabalha com a segunda parte: O amor ao próximo. Ele amplia e aprofunda os mandamentos como não matar, não adular, não fazer falso testemunho, etc.

O caminho para Deus, para os céus e para a perfeição começa por amar a Deus sobre todas as coisas e construir relacionamentos efetivos com aqueles que estão a nossa volta. Por isso da importância da Igreja na construção deste relacionamento. É impossível para um crente no Senhor Jesus Cristo manter sua fé, construir sua identidade espiritual, desenvolver seus dons e talentos sem estar inserido no corpo de Cristo, Sua igreja.

Sendo Jesus a cabeça de sua Igreja, e esta o seu corpo, estar fora de uma congregação e sujeito a ela, a despeito de todos os seus problemas, significa estar fora do corpo de Cristo. Sujeito a todos os confrontos e lutas sem a proteção e o sustento que a igreja oferece aos seus membros. Ninguém pode dizer que ama o cabeça e ao mesmo tempo abomina seu corpo.

São relacionamentos efetivos dentro do corpo de Cristo que me sustentarão nos momentos de provação, me consolarão nos momentos de aflição, me admoestarão quando for necessário e me ensinarão a amar e honrar a Deus e ao seu Filho. No grego a expressão “*alélós*”, que significa “*uns aos outros*” traduz este relacionamento e é fortemente incentivada pelos apóstolos em suas cartas as Igrejas primitivas. Esta expressão aparece vinte e sete vezes no Novo Testamento.

Veja abaixo, em alguns exemplos, o quanto é importante esta expressão na comunidade dos salvo, daqueles que estão comprometidos com Jesus:

- Saudai-vos *uns aos outros* com ósculo santo. [Romanos 16:16](#); [2 Coríntios 13:12](#)
- Portanto, consolai-vos *uns aos outros* com estas palavras. [1 Tessalonicenses 4:18](#)
- Sujeitando-vos *uns aos outros* no temor de Deus. [Efésios 5:21](#)
- Amai-vos cordialmente *uns aos outros* com amor fraternal, preferindo-vos em honra *uns aos outros*. [Romanos 12:10](#)
- Por isso exortai-vos *uns aos outros*, e edificai-vos *uns aos outros*, como também o fazeis. [1 Tessalonicenses 5:11](#)
- Não sejamos cobiçosos de vanglórias, irritando-nos *uns aos outros*, invejando-nos *uns aos outros*. [Gálatas 5:26](#)
- Isto vos mando: Que vos ameis *uns aos outros*. [João 15:17](#)
- Nesse tempo muitos serão escandalizados, e trair-se-ão *uns aos outros*, e *uns aos outros* se odiarão. [Mateus 24:10](#)
- Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis *uns aos outros*; como eu vos amei a vós, que também vós *uns aos outros* vos ameis. [João 13:34](#)
- Amados, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar *uns aos outros*. [1 João 4:11](#)
- Porque esta é a mensagem que ouvistes desde o princípio: que nos amemos *uns aos outros*. [1 João 3:11](#)
- O meu mandamento é este: Que vos ameis *uns aos outros*, assim como eu vos amei. [João 15:12](#)

- Portanto recebei-vos *uns aos outros*, como também Cristo nos recebeu para glória de Deus. Romanos 15:7
- Saudai-vos *uns aos outros* com ósculo de amor. Paz seja com todos vós que estais em Cristo Jesus. Amém. 1 Pedro 5:14
- Suportando-vos *uns aos outros*, e perdoando-vos *uns aos outros*, se alguém tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também. Colossenses 3:13

Traço de caráter: **Determinado** – Jesus estava determinado a viver segundo os mandamentos que Deus havia estabelecido para os homens, custe o que custar.

Anotações:

Estudo para Liderança de Células IVN 2011 - II

11 - O Sermão da Montanha 3

“Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai”.

Filipenses 4:8

Como mencionamos na lição anterior, o propósito de Jesus ao ensinar o Sermão do Monte é conduzir seus discípulos a perfeição: *“sede vós perfeitos como é perfeito vosso Pai nos céus”*. Ele os convida a serem Sal da terra e Luz do mundo, algo que certamente nunca havia passado nas mentes daqueles galileus. Como pessoas humildes, desprovidas de recursos e sem qualquer esperança poderiam ser algum dia um astro do mundo, ou ainda o tempero necessário para evitar a deterioração do ser humano?

Jesus convida os seus discípulos a fazerem três ações afirmativas e a evitarem três outras negativas. Ele enfatiza a necessidade de buscar uma vida de piedade através do **dar, orar e jejuar**. Estes são os três pilares do relacionamento íntimo com Deus. Eles não podem existir separadamente e um não sobrevive sem o outro. Conforme Isaías 58, o jejuar esta relacionado com repartir e com a oração que precisa ser ouvida nos céus (58:4) e com a prontidão divina em responder e socorrer seus filhos (58:9). Logo a intimidade com Deus e usufruir de suas bênçãos está condicionada a praticar as três obras da piedade. Piedade é a característica de alguém que desenvolve intimidade intensa com Deus.

Conforme o mesmo profeta, o fato de **jejuar e orar** implica também em **dar**. Assim uma pessoa comprometida e íntima com Deus sempre estará atenta as necessidades dos que vivem próximos a Ele. Ela estará sensível e pronta para compartilhar com os demais aquilo que Deus lhe entregou nas mãos. Este é o princípio cristão de *não acumular tesouros na terra, mas no céu*. Ao manifestar sua compaixão e misericórdia para com o reino de Deus, dando e compartilhando, o Senhor lhe retribuirá. Uma pessoa somente é abençoada por Deus desde que seu intento seja compartilhar com o corpo de Jesus e com o próximo as mesmas bênçãos.

O não acumular tesouros também esta ligado a não julgar e não dar perola aos porcos. Quando o desejo de sucesso está concentrado somente aqui na terra, mesmo sendo já convertido, olharemos para o próximo com expectativas incorretas. Buscaremos pessoas que possam nos ajudar a acumular mais riquezas na terra e não no céu. Passaremos a fazer diferenças no trato e na atenção, dando preferências aqueles que mais possuem em detrimento dos que nada possuem. Julgaremos os irmãos pelo que ele pode oferecer para o nosso bem estar pessoal. Quando isto acontece também seremos mais condescendentes com os que podem nos ajudar a acumular e mais rigorosos com aqueles que “não tem eira nem beira”.

Ao desejar andar com quem também quer acumular riquezas na terra e não no céu, daremos as nossas preciosidades, tanto nosso tempo de buscar a santidade de Deus como também as bênçãos que Ele tem derramado, a estas pessoas. Logo entregaremos a “porcos” e “cães” o que nós de melhor temos. O texto de Isaías adverte sobre as mesmas coisas usando expressões como: *recolhas em casa os pobres desabrigados, e se viris o nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante?* (58:7); e, “*Se tirares do meio de ti o jugo, o dedo que ameaça e o falar injurioso*”, (58:9b).

Estes animais são trazidos como ilustração para diferenciá-los das ovelhas e carneiros. Os primeiros são depredadores e estão mais interessados em possuir do que em dividir. As ovelhas, em contrapartida, na sua determinação de se alimentar, sempre agirão com bom senso e disposição em compartilhar. Elas nunca comem mais do que a planta pode oferecer sem ser inutilizada.

O homem que ouve e põe em prática estas palavras será aquele que construirá sua casa sobre a rocha e será perfeito na opinião divina.

O Traço de caráter é: Equitativo – Jesus tratava os demais e os valores divinos com equidade.

Anotações:

12 - Primeira visita a Jerusalém – Páscoa de 25 d.C.

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”
João 3: 16

Leia com a célula João 2: 13 – 3:21

Nicodemos – João 3: 1-36

A mulher samaritana – João 4: 1-30

A ceifa e os ceifeiros e o evangelho em Samaria – João 4: 31-42.

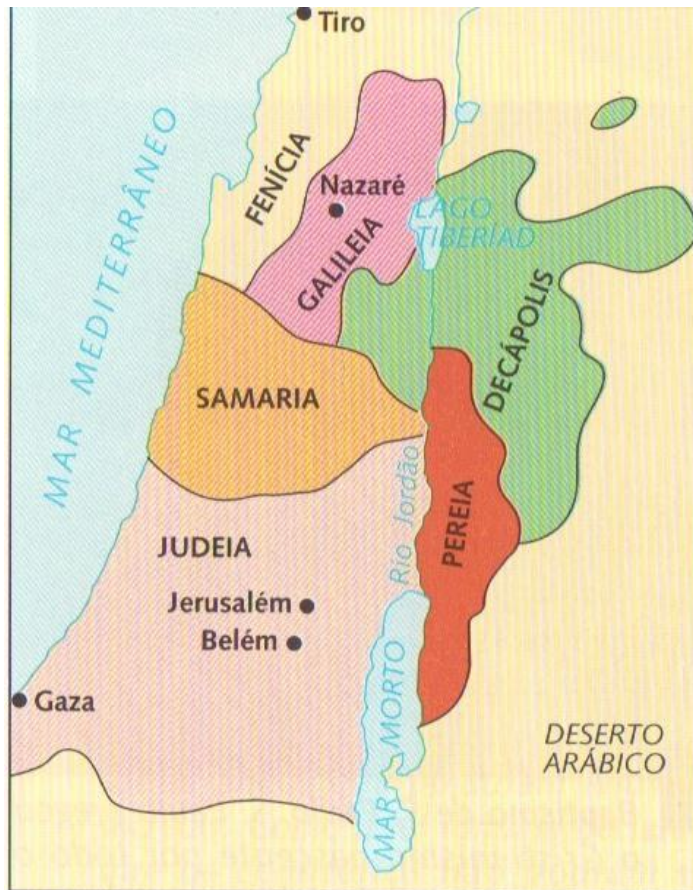
Os milagres, curas e ensinamentos de Jesus na Galiléia, haviam produzido certo reboiço entre os judeus da Judéia, mas não ainda ao ponto das autoridades desejarem matá-lo, como aconteceria nas outras duas Páscoas.

Por duas ocasiões Jesus se voltou contra os vendedores do templo, uma nesta primeira Páscoa e outra, na última descrita em Mateus 21: 12-17. Os sacerdotes haviam loteado entre os seus colaboradores as áreas adjacentes do templo para a venda de produtos e animais necessários nos sacrifícios. Ovelhas, cabras, bodes, bezerras, aves, farinha, vinho, pães, etc. eram os produtos comercializados nestas barracas. Pela lei mosaica, era permitido um peregrino que viesse de longe vender seus animais em sua terra e com o dinheiro comprar outros em Jerusalém para oferecê-los em sacrifício. O aborrecimento de Jesus era porque estes mercadores vendiam pomba e rolinhas, sacrifícios feitos pelos pobres. Para os mercadores era mais lucrativo vender uma rolinha ou pomba do que os grandes animais, tendo em vista que os pobres eram os que mais afluíam ao templo do que os ricos e também eram os mais devotos.

Além do conflito com a estrutura financeira do templo, dois outros encontros marcam a primeira visita de Jesus a Jerusalém nesta Páscoa. Um foi com um dos fariseus mais conhecidos da cidade, chamado Nicodemos e o outro com uma mulher samaritana, cujo nome nem é mencionado. O interessante destes relatos é o contraste que eles apresentam: um homem e uma mulher, um religioso judeu e uma “quase” prostituta samaritana; um aconteceu na calada da noite, para que ninguém pudesse reconhecer Nicodemos e o da mulher aconteceu em pleno meio dia, por que ninguém queria reconhecê-la.

O texto evidencia a dificuldade dos judeus de entenderem a mensagem do evangelho, o novo nascimento, e como uma mulher considerada impura até para os seus conterrâneos e principalmente para os judeus, conseguiu experimentar na sua totalidade a mensagem de Jesus. Ela não só nasceu de novo como levou toda a sua aldeia a uma experiência de vida nova com o Messias. Os samaritanos eram considerados pelos judeus hereges e inferiores na escala social da Palestina. Estavam mais dispostos a tolerarem um gentio, do que um samaritano e muito menos uma mulher que já tinha tido cinco maridos e um amante. Quando tinham que ir da Galileia, no norte até a Judeia no sul, precisaria atravessar a Samaria. Para não ter contato com os samaritanos, passavam por Decápolis e Perea.

Os samaritanos, ainda existem nos dias de hoje na Cisjordânia, e são descendentes dos israelitas do norte que se miscigenaram com os gentios por ocasião da deportação do reino do norte no século VII a.C. Veja mapa abaixo.



A Páscoa é a primeira festa antes da colheita de cevada e do trigo, culturas desenvolvidas no inverno e que sua colheita acontece na primavera, entre os meses de abril a junho. A Festa dos Primeiros Frutos, que acontecia no domingo da Páscoa era o primeiro dia de colheita da cevada.

Quando Jesus ensinou aos seus discípulos sobre a colheita, logo depois do encontro com a samaritana (Jo 4: 31-42), ele procurou mostrar a eles que a colheita espiritual podia acontecer onde eles menos esperavam, como foi o caso dos samaritanos que vieram a crer em Jesus. Os seus patrícios não estavam prontos para serem “colhidos” no mundo espiritual, mas os samaritanos estavam.

Em resumo, o período de Jesus em Jerusalém durante aquela Páscoa foi para enfatizar à quem foi destinada a vida eterna:

“Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida; mas a ira de Deus sobre ele permanece.” (Jo 3:36)

Nota: Nos dias de hoje, a Palestina esta dividida pelos judeus em três regiões: a Galileia, no norte; a Samaria no centro (Cisjordânia) e a Galiléia no sul. A Pereia e a maior parte de Decápolis pertencem ao Reino da Jordânia. As colinas de Golam, mais ao norte estão sendo disputadas pela Síria e Israel.

Traço de caráter: Disponível – Jesus estava pronto e disposto a encontrar qualquer pessoa que precisasse de Sua mensagem, não importando a hora nem o local.

Anotações:

13 - Missões na Região do Mar da Galiléia – Mc 3: 1-12

“Mas a terra, que foi angustiada, não será entenebrecida. Ele envileceu, nos primeiros tempos, a terra de Zebulom, e a terra de Naftali; mas nos últimos a enobreceu junto ao caminho do mar, além do Jordão, a Galiléia dos gentios. O povo que andava em trevas, viu uma grande luz, e sobre os que habitavam na região da morte resplandeceu a luz”.

Isaías 9: 1 e 2

Passagens paralelas:

Cura de um rapaz em Caná: João 4: 43-54

Conflito com os Judeus sobre o sábado: Lucas 6: 1-11

Questionamentos sobre a autoridade de Jesus: Mateus 9: 14-38

Da Páscoa de 25 d.C. Jesus dirigiu-se a região do mar da Galiléia para dar prosseguimento ao seu ministério. Nas proximidades de Cafarnaum realizou alguns milagres no sábado. Além disso, seus discípulos e Ele próprio começaram a por em cheque as práticas religiosas dos judeus, principalmente no que diz respeito a interpretação do sábado.

O judaísmo existente nos dias de Jesus foi uma religião modificada nos tempos do cativeiro babilônico. A prática da fé nos tempos de Moisés, Davi e dos profetas diferia bastante daqueles religiosos que começaram a confrontar a Jesus e seus discípulos. Durante o tempo do cativeiro na Babilônia, ritos e costumes foram incorporados e o legalismo religioso passou a fazer parte da liturgia e da vida cotidiana dos judeus. Outro fator importante era a intolerância espiritual dos religiosos quanto aos que eram pegos cometendo alguma transgressão.

A popularidade crescente de Jesus e seus discípulos começaram a produzir inveja nos fariseus e saduceus. Os milagres, curas, expulsão de demônios e o ensino daquela nova doutrina incomodavam a inércia espiritual dos religiosos. As multidões começaram a fluir em direção a Jesus buscando socorro e ajuda para seus diferentes problemas.

Os grupos religiosos que disputavam o controle da vida espiritual da Palestina eram os Fariseus e os Saduceus. Os **Fariseus** criam na ressurreição dos mortos e eram mais ortodoxos nas suas práticas religiosas, já os **Saduceus** foram fortemente influenciados pelo intelectualismo e racionalismo grego e negavam não só a ressurreição como a vida após a morte.

Outros grupos aparecem nos escritos dos evangelhos como os Herodianos, os Zelotes e os escribas. Os **Herodianos** eram um grupo político favorável a casa monárquica da família de Herodes, o Grande. Os **Zelotes**, também políticos, objetivavam estabelecer a monarquia da casa de Davi e os escribas eram funcionários

do templo responsáveis da preservação das escrituras e do cumprimento dela nas cidades, vilas e aldeias.

Os Fariseus passaram a fazer oposição direta contra Jesus e seus seguidores afirmando publicamente:

“Ele expulsou os demônios pelo príncipe dos demônios”. (Mt. 9:34).

Inicialmente os confrontos com os judeus tradicionais não foram violentos e muitos estavam propensos a crer na mensagem de Jesus. Entretanto a grande maioria daqueles que passaram a crer em Jesus Cristo estavam mais interessados nas vantagens que a nova doutrina podia oferecer.

A dúvida sobre a autenticidade de Jesus também alcançou os discípulos de João Batista, que questionavam o comportamento dos discípulos do Senhor, e começaram a rejeitar algumas práticas religiosas defendidas por João.

Não podemos esquecer que Jesus não veio questionar a veracidade das leis veterotestamentária, Ele veio cumpri-las e afirmou que não podíamos ensinar o contrário do que elas afirmavam com pena de sofrer as maldições contidas na mesma lei. A lei, como os judeus criam, estava matando espiritualmente os fiéis e impedindo a conversão das pessoas a Deus. Em diversas ocasiões Jesus confronta os doutores da Lei, chamando-os de “raça de víboras” e “sepulcros caiados”. Porém, Ele também afirmou que a nossa justiça deveria exceder a justiça dos mesmos doutores:

“Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus.” – Mt. 5:20

A justiça era adquirida com a prática correta dos mandamentos divinos e não por manter uma aparência religiosa visível diante dos homens. Jesus questionou as formas da Lei, mas não questionou o conteúdo dela nem seus princípios.

Traço de caráter: Seguro – Jesus estava consciente e completamente seguro de sua mensagem e seu propósito, não se importando com a oposição que começou a enfrentar.

Anotações:

14 - O Comissionamento dos Doze Apóstolos

“Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos; sede, portanto, prudentes como as serpentes e simpleses como as pombas”.

Mateus 10:16

Leia com a célula Mateus 10: 1-42

Passagens paralelas: Mc 3: 13-19

Há dois comissionamentos da parte de Jesus para os seus discípulos, um envolvendo somente os doze apóstolos e outro determinado sobre setenta discípulos, descrito em Lucas capítulo dez. No **primeiro** a ênfase está no escopo, a preferência deveria ser alcançar as ovelhas perdidas da casa de Israel; no **segundo**, o alcance não foi limitado, ir a todas as cidades e vilas. Isto é, os doze apóstolos deveriam alcançar primeiro os membros da casa de Israel e os outros setenta deveriam ir de cidade em cidade não se importando com etnia, nacionalidade, língua ou qualquer outro aspecto.

A grande questão que tem tomado os estudiosos da Bíblia na atualidade é definir de quem realmente Jesus está falando quando menciona “*as ovelhas perdidas da casa de Israel*”. Para os profetas do Antigo Testamento, havia três divisões entre o povo da aliança:

- 1- Israel
- 2- Casa de Judá
- 3- Casa de Israel

Quando os profetas falavam de *Israel*, estavam apontando para dois momentos da história do povo de Deus. O primeiro diz respeito a nação anterior a divisão do sul com o norte, durante o reinado de Roboão (2ª Cr. 10), isto aconteceu no décimo século antes de Cristo; e o segundo momento, aponta para o tempo da restauração no milênio, quando Jesus governará sobre Israel e os reis da terra. Israel, como nação composta das doze tribos originais durou somente até Salomão. Porém, Deus irá restaurar a unidade nacional com o reinado do Messias.

A *casa de Judá* diz respeito ao reino do sul, que existiu como nação com diversos intervalos até a destruição de Jerusalém no segundo século depois de Cristo. Muitas vezes esta pequena nação esteve sob o jugo de diversos impérios: Babilônico, Grego e Romano. Os judeus que conhecemos nos dias de hoje são descendentes desta nação e são originários de duas tribos: Judá e Benjamim, das doze que existiam antes da divisão sob Roboão. Biblicamente, os judeus que conhecemos hoje não são chamados de Israel, mas de *casa de Judá*. Dentro desta tribo, além dos benjamitas estão também muitos descendentes dos sacerdotes que ministravam no sul.

Existe cerca de quinze milhões de judeus no mundo, mas certamente existe uma quantidade maior de descendentes desta tribo quando incluímos os descendentes de muitos judeus que foram cristianizados a força pela **Inquisição Romana**, durante os séculos XII a IX d.C. Calcula-se que existam somente no Brasil, aproximadamente trinta milhões destes judeus, chamados de Cristãos Novos. Boa parte dos sobrenomes brasileiros de animais, plantas, árvores e objetos são de origem judaica, tais como: *oliveira, pereira, macieira, carvalho, oliva, coelho, leão, cordeiro, galo, passarinho, pontes, rosa, etc.*

A *casa de Israel* refere-se as dez tribos que se estabeleceram no norte de Israel, dirigidas inicialmente por Jeroboão (2ª Cr. 10:16-19). Estas tribos foram deportadas como castigo pela idolatria e imoralidade. Elas foram expulsas da Palestina no século oitavo antes de Jesus e nunca mais foram encontradas e reunidas. Foram espalhadas pelo mundo e se misturaram com os outros povos. Existem promessas, bênçãos e advertências destinadas somente a este grupo.

Deus fala através dos seus profetas que Ele mesmo reuniria a casa de Israel e a casa de Judá, estabelecendo uma nova aliança com eles. A primeira aliança foi feita por Moisés no Monte Sinai, mas a aliança estabelecida por Jesus, foi feita no Monte Sião, durante a Festa de Pentecostes descrita em Atos capítulo dois.

Os textos que podem te ajudar a compreender melhor estas afirmações são: 1 Reis 12:21; Jeremias 5:11; 31:31; 34:14; Zacarias. 8:13; Hebreus 8:8;

Traço de caráter: Verdadeiro – Jesus precisava ser verdadeiro com seus discípulos a fim de capacitá-los no cumprimento de sua mensagem.

Anotações:

15 - A Rejeição da Família de Jesus

“Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que esta nos céus. Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai, que esta nos céus”.

Mateus 10: 32 e 33

Leia com a célula Marcos 3: 20-35

Passagens paralelas: Mateus 12: 46-50; Lucas 8:19-21

A popularidade de Jesus havia crescido com as diversas curas, milagres e libertações praticadas na região do mar da Galiléia. Sua família começou a dar sinais de estresse diante da contínua atividade ministerial do Messias. Onde estivesse as multidões o seguiam impedindo-o de Se alimentar corretamente. Parece que as preocupações familiares não estavam somente concentradas no bem estar físico de Jesus, mas também nos relacionamentos que havia estabelecido, e na mensagem que estava pregando. Ele insistia em andar somente com gente desqualificada.

Não podemos definir claramente no que a família de Jesus discordava deste. Sabemos porém que esta discordância foi crescendo ao ponto de desejar mandar prendê-lo. (Mc 3:21). Pensavam que estava alucinado ou possesso de algum espírito maligno, tendo em vista que o contexto da passagem acima aponta para esta possibilidade.

Este conflito deve ter acontecido após as afirmações de Jesus sobre amar a Deus acima de qualquer familiar, seja pai, mãe, ou qualquer outro familiar:

“Porque eu vim por em dissensão o homem contra seu pai, e a filha contra a sua mãe, e a nora contra a sua sogra; e assim os inimigos do homem serão os seus próprios familiares. Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.” – Mat. 10: 35-37

Como Jesus precisava ser exemplo aos seus discípulos e ter sido colocado diante de todas as provas possíveis que um indivíduo pode enfrentar na sua busca pela vontade de Deus, teve também que contar com a oposição de sua família.

Não sabemos quanto tempo durou o antagonismo da mãe de Jesus e de seus irmãos. Em alguns momentos desejavam retirar o Senhor dos círculos de estudo como também

o desprezavam por aquilo que não conseguiam compreender na atuação de Jesus. O evangelho de João, declara que os irmãos dEle não acreditavam no que fazia e o hostilizavam constantemente (Jo 7:1-6).

Podemos nos perguntar como Maria, que havia experimentado a visitação do anjo no nascimento, a consolação de Isabel e Zacarias, as palavras proféticas de Samuel e Ana, o apoio de João batista, seu primo, e as constantes intervenções divinas na sua família com o objetivo de proteger a vida e a integridade de Jesus, viesse um dia a duvidar do ministério de seu primogênito?

Os textos não falam da presença de José, possivelmente já falecido. Desde os doze anos não mencionam sua presença. Ele não aparece em nenhum dos milagres e nem na morte ressurreição de Jesus. A oposição pode ter surgido possivelmente das expectativas que as famílias têm do filho primogênito quando falta o provedor principal. Não sabemos ao certo, só podemos especular sobre o que teria levado esta família a rejeitar inicialmente a obra de Jesus Cristo.

Esta rejeição não durou muito tempo, pois Maria se encontrava na morte e na ressurreição de Jesus Cristo, João foi encarregado pelo Salvador de cuidar de sua mãe, e seus irmãos passaram a ter grande proeminência na igreja primitiva, Tiago foi um dos principais líderes da igreja em Jerusalém e junto com Judas, escreveram os livros que recebem seus nomes no Novo Testamento.

Traço de caráter: Respeitoso – Jesus, mesmo aparentemente tendo sido firme com sua família a respeito de seu ministério, não deixou de respeitar e amar seus familiares.

Anotações:

16 O Sermão do Lago

“Eu sou a videira verdadeira e o meu pai é o agricultor. Toda a vara em mim, que não dá fruto, ele a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto.”

João 15: 1 e 2

Leia com a célula Mateus 13:1-58

A parábola do semeador

A parábola do trigo e do joio

A parábola da candeia

A parábola da semente

A parábola do grão de mostarda e do fermento

As parábolas do tesouro escondido, da pérola e da rede.

A tempestade e os Gadarenos

Como todo cristão gosta de uma praça, o Mar da Galiléia era a praça predileta de Jesus para suas pregações e ensino. Mais para lago do que para mar, este foi certamente o principal palanque para os ensinamentos do Mestre. A série de parábolas ministradas nesta sessão mais poderia ser chamada de o “sermão da fazenda” do que o “sermão do lago”, pois as mensagens apontam mais para a vida do campo e do que do mar.

Possivelmente esta série de parábolas tem relação com a estação das colheitas de primavera. A cevada já estava sendo colhida e o trigo começaria a ser retirado do campo dentro de alguns dias, na Festa de Pentecostes. O intervalo da Páscoa até Pentecostes possuía duas Festas Bíblicas: Yom Habikurim ou Festa dos Primeiros Frutos e Shavuot, que é Pentecostes. Estas festas traduzem a celebração e gratidão a Deus pelo suprimento dos frutos da eira, a cevada e do trigo. Entender isto é importante para o calendário de revelações bíblicas; Apocalipse adverte que quando os frutos da eira e do lagar tiverem sido recolhidos, o Senhor começaria a transtornar a terra (Ap 14: 14-20).

O ensino fundamental das parábolas desta sessão traduz a importância de como ouvimos e recebemos a mensagem de Jesus. Podemos ser tanto o campo como algum tipo de semente. Quando se refere ao campo, procura demonstrar os típicos campos da Palestina, terra fértil mas cheia de pedras. Ao falar sobre as plantas, elas podem ser produtivas, ou ainda danosas como o joio que é semelhante ao trigo, mas é uma planta venenosa. Interessante observar que a única maneira de se identificar o joio no meio do trigo é quando há um vento forte. O trigo, diante da força do vento se dobra, mas as hastes do joio, por serem mais resistentes permanecem eretas. Assim somos identificados como joio ou trigo diante da ação do vento do Espírito

Em outras partes do evangelho as comparações com plantas, terrenos e frutos são constantes no ensino de Jesus; somos a oliveira ou a vinha, o trigo ou o produto deste, o pão. A grande ênfase é a qualidade e a quantidade de frutos que devemos entregar a Deus. Seremos abençoados se somos árvore frutífera que dá fruto em abundância, ou um terreno que produz em abundância.

No Antigo Testamento estes exemplos também eram utilizados pelos profetas para ensinar e exortar o povo. Judá era a vinha do Senhor (Is 5: 1-7) e veio a produzir uvas amargas. O livro de Salmos evidencia a obra e o suprimento que Deus havia dado no deserto, afirmando que o maná foi o trigo que foi dado do céu. Jesus, no Novo Testamento afirma que ele foi o pão que desceu do céu (Jo.6:45)

A Ceia do Senhor evidencia este ensino quando exalta o pão e o vinho, o fruto da eira e do lagar. O próprio Senhor Jesus afirma que Ele é o pão que desceu do céu e foi entregue por nossas vidas. Nas cartas aos Coríntios, o apóstolo Paulo afirma que da mesma forma devemos ser um pão com Ele e com os demais membros do corpo de Cristo (1ª Co. 11).

Traço de caráter: Criativo – O Senhor precisava usar as mais diversas formas de ensino a fim de transmitir seus ensinamentos aos seus seguidores. Ele precisava usar exemplos da vida cotidiana para ser eficaz no seu ensino.

Anotações:

17 - A Segunda Visita a Jerusalém – Pentecostes de 25 d.C. (Jo 5:1)

“O que era desde o princípio, o que ouvimos e o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos tocaram, isto proclamamos com respeito ao verbo da Vida.”

1ª João 1: 1

Passagens paralelas:

A Divindade de Jesus – Jo 5:1-47

A Festa de Pentecostes era a comemoração que celebrava o recebimento dos mandamentos de Deus contidos na Torá. Moisés havia subido ao monte Sinai e recebido os mandamentos escritos nas Tábuas da Lei. Os judeus enfatizavam o Shabat, ou sábado mais que todos os demais mandamentos. Jesus Cristo procurava praticar seus milagres e curas neste dia, dando ênfase a libertação que Deus queria fazer na vida dos que possuíam alguma limitação. Se havia um descanso para os enfermos e paralíticos, este deveria acontecer em um sábado. O Senhor os criticava afirmando que eles estavam dispostos a libertar um jumento ou boi para alimentá-los, mas não conseguiam se alegrar por um homem estar sendo curado (Lc. 13: 10-17).

Por diversas vezes, Jesus Cristo foi confrontado pelos fariseus e escribas por praticar curas e milagres no sábado. Afirmavam que as libertações demoníacas eram falsas e que eram patrocinadas pelo próprio príncipe dos demônios: Belzebu. Entretanto, eram milagres feitos a quilômetros de Jerusalém e não incomodava a elite religiosa que controlava o Templo e o Sinédrio. O Sinédrio era o órgão legislador dos judeus (Congresso Religioso), e tinha autoridade sobre a vida dos judeus em qualquer parte do Império Romano.

Na sua segunda visita a Jerusalém, Jesus curou um paralítico no tanque de Betesda, em um sábado. Este milagre e a afirmação de que era o Filho do Altíssimo provocou a fúria da liderança religiosa e estes começaram a planejar a morte de Jesus.

Os judeus não conseguiam entender as Escrituras e as promessas sobre a vida e ministério de Jesus. Eles esperavam um libertador militar e político contra o domínio romano e não um libertador das amarras espirituais que eles próprios haviam colocado sobre o povo.

Os profetas testemunharam a respeito da vinda do Messias, o Pentateuco (Torá) e os Salmos afirmavam a soberania e a autoridade de Jesus Cristo. Em diversas aparições de um mensageiro celestial no Antigo Testamento, os homens que o recebeu, se prostraram e adoraram tal mensageiro. Assim foi com Abraão, Ló, Josué, etc.-

Jesus anda sobre o mar
Seus discípulos O abandonam

Depois da festa de Pentecostes em Jerusalém, onde realizou o seu primeiro milagre, Jesus se retirou para a Galiléia. Por quase seis meses não são mencionados muitos milagres e ensinamentos de Jesus. Aquele ano seria de grandes sombras para os seguidores de João Batista e de Jesus. O Senhor começou a ter confrontos constantes com os judeus religiosos e a situação na Palestina não estava tranqüila, o “mar não estava para peixe”.

Herodes II, filho de Herodes, o Grande, havia aprisionado João Batista e mandado cortar a sua cabeça. João Batista havia repreendido Herodes publicamente por causa do adultério que cometera com sua cunhada. O degolamento de João forçou o grupo de Jesus a retirar-se da Galiléia para que não o expusesse a um confronto direto com Herodes, pois este temia a Jesus e insinuava que era João ressuscitado.

Herodes, o Grande, era filho de um pai edomita e uma mulher árabe. Herodes casou-se com Marianne, filha de um dos principais líderes da Judéia e outras nove mulheres, inclusive Cleópatra. Ele não era bem visto pelos judeus, pois havia sido colocado no trono por Júlio César, imperador romano. A família de Herodes forneceu vários líderes que aparecem em momentos diferentes nas Escrituras: Herodes Antipas, Arquelau, Felipe, etc.

Alguns milagres como a multiplicação dos pães de peixes e andar sobre o mar foram realizados neste período. Estes milagres trazem mais notoriedade sobre Ele e as multidões começam a segui-Lo constantemente. Comida de graça para uma população que passava a vida a duras penas, não era para se desprezar.

O apóstolo João em seu evangelho descreve o discurso de Jesus aquela multidão que não o deixava, aparentemente interessados nas propostas de fé de Jesus. Mas este percebendo o interesse pelo alimento mais do que pelo Reino dos céus, os repreendeu usando a Palavra de Deus e muitos o abandonaram. Somente os doze discípulos permaneceram. Os demais não suportaram o discurso de Jesus que dizia que a salvação aconteceria quando comessem a carne e bebessem o sangue do Senhor. (Jo 6: 54 e 55).

Neste confronto, Jesus começou a revelar que um dos doze seria aquele que o trairia:

“Respondeu Jesus: Não vos escolhi eu aos doze? Contudo um de vós é um diabo.”
(v.70)

Traço de caráter: Responsável – Jesus estava ciente de seus compromissos com a eternidade dos homens.

Anotações:

19 - Jesus na Festa dos Tabernáculos

“Mas se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado.”

1ª João 1: 7

Leia com a célula João 7: 1-53

Este seria o último ano de Jesus, na próxima Páscoa ele seria martirizado. As pregações se tornaram mais contundentes na questão do confronto com os religiosos, principalmente em Jerusalém. Os judeus eram obrigados pela lei mosaica a irem três vezes ao ano ao templo para adoração e pagamento dos seus tributos, dízimos e ofertas (Dt. 16: 16). Os irmãos de Jesus trataram de irritá-lo perguntando se não iria se manifestar publicamente na Judéia, onde estava a elite religiosa do país.

A popularidade de Jesus havia chegado a Jerusalém, mas muitos ainda duvidavam dos Seus ensinamentos e de Sua relevância para a vida político religiosa da época. A primeira tentativa de aprisioná-Lo foi um fracasso, os guardas não conseguiram por causa da autoridade que Jesus usava em suas afirmações.

A Festa dos Tabernáculos é a última festa do calendário religioso judaico. Acontecia antes no outono, antes da estação chuvosa. Era a festa da colheita da uva, e era chamada a **Festa das Luzes**, por Jerusalém ser iluminada por grandes candelabros. Segundo a tradição, transmitida pelos profetas, quando o Messias reinasse sobre Jerusalém ela se tornaria luz para as nações (Is. 60: 1-3).

A cidade não só era iluminada como havia uma cerimônia onde os sacerdotes derramavam jarros de água nas escadarias do templo em referência às profecias de Ezequiel sobre um rio que sairia da base do altar em direção ao Mar Morto e ao Mar Mediterrâneo, por ocasião do reinado do Messias (Ez. 47: 1-12 e Zc. 14:8). Esta cerimônia tinha também um caráter imediato, pois a estação das águas (chuvas) era importante para a sobrevivência da nação, os reservatórios precisavam ser cheios e as plantações irrigadas. Nessa época não cai uma gota de água durante seis a sete meses na Palestina.

A tradição bíblica pedia que durante sete dias todos deveriam dormir em barracas de folhas de palmeira lembrando dos anos de peregrinação no deserto. Era a mais longa e mais importante festa bíblica. Nela tinha acontecido o nascimento de Jesus, trinta e três anos atrás em uma manjedoura.

Três afirmações contundentes sobre a divindade e autoridade suprema de Jesus marcaram aquela festa. A primeira aponta para o rio de águas vivas que brotariam da base do altar, Jesus disse no último dia da festa:

“Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior saíram rios de água viva.” (Jo. 7: 37 e 38).

A segunda afirmação aponta para a condição de Jerusalém se tornar luz do mundo pela presença do Messias:

“Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarà em trevas, mas terá a luz da vida.” (Jo. 8:12)

FESTA DO HANUCÁ

Em [167 a.C.](#), após acabar com uma revolta dos judeus de Jerusalém, Antíoco, soberano do Império Seleucida, ordenou a construção de um altar para [Zeus](#) erguido no Templo, fazendo sacrifícios de animais imundos (não [kasher](#)) sobre o altar, e proibiu a Torá de ser lida e praticada, sendo morto todo aquele que descumprisse tal ordem.

Na cidade de Modim (sul de Jerusalém), tem início uma ofensiva contra os greco-sírios, liderada por Matatias (Matitiah) (um [sacerdote judeu](#) de família dos Hasmoneus) e seus cinco filhos João, Simão, Eliézer, Jonatas e Judas (Yehudá). Após a morte de Matatias, Yehudá toma à frente da batalha, com um pequeno exército formado, em sua maioria, por camponeses. Mesmo assim, os judeus lograram vencer o forte exército de Antíoco no ano 164 a.C, e libertaram Jerusalém, purificando o Templo Sagrado. Judas acabou conhecido como Judas Macabeu (Judas, o Martelo).

O festival de Chanucá foi instituído por [Judas Macabeu](#) e seus irmãos para celebrar esse evento. ([Mac. 1 vers. 59](#)). Após terem recuperado [Jerusalém](#) e o Templo, Judá ordenou que o Templo fosse limpo, que um novo altar fosse construído no lugar daquele que havia sido profanado e que novos objetos sagrados fossem feitos. Quando o fogo foi devidamente renovado sobre o altar e as lâmpadas dos candelabros foram acesas, a dedicação do altar foi celebrada por oito dias entre sacrifícios e músicas ([Mac. 1 vers. 36](#)).

Até aqui, viu-se a vitória do pequenino exército judeu, esse foi o primeiro milagre. O segundo milagre é mais sobrenatural e deu origem à festa de Chanuká. Após a purificação da Cidade Santa e da Casa de Deus, foi constatado que só havia um jarrinho de azeite puro no Templo com o selo intacto do Cohen Gadol (Sumo Sacerdote) para que as luzes da Menorá fossem acesas, e isso duraria apenas um dia, mas milagrosamente durou oito dias, tempo suficiente para que um novo azeite puro fosse produzido e levado ao templo para o seu devido fim conforme manda a Torá (Ex 27:20-21).

Diante das incertezas políticas, sociais e principalmente espirituais que assolavam a região da Galiléia com a morte de seu primo, Jesus discursou sobre o pastor que está disposto a dar a sua vida pelas suas ovelhas. Com a trágica morte de João, seus seguidores, possivelmente se dispersaram ou se uniram a Jesus. Ele com certeza, esteve disposto a dar sua própria vida pelas convicções espirituais que possuía.

Desde o paraíso a figura da ovelha tem sido associada a vida daquele que cultua a Deus, sendo ela e seus congêneres os sacrifícios preferidos no serviço cultual do Antigo Testamento. Ela não é somente o sacrifício ideal, mas está associada ao caráter do ser humano que deseja ser guiado por Deus. O [Salmo 23](#) foi escrito procurando enfatizar esta identificação. Talvez essa preferência advenha da conduta e do comportamento da ovelha no seu manejo como gado de subsistência.

Os ovinos são animais extremamente dependentes da presença de um cuidador que esteja atento às suas necessidades, e estas são muitas devido à fragilidade destes animais. Sem a presença de um pastor, elas certamente se meterão em [complicações](#).

Elas são estrábicas, isto é não conseguem ver a longa distância; não sabem reconhecer o caminho de volta quando se perdem; não sabem diferenciar os lobos dos cães pastores; quando entram na água, não conseguem sair, por causa da lã encharcada; são estressadas quando permanece muito tempo juntas e são sensíveis as enfermidades uma das outras; elas precisam ser levadas diariamente ao pasto; e por fim seguem incondicionalmente aquele que as cuida. São animais frágeis e completamente dependentes de um cuidador.

No ensino sobre o pastoreio, Jesus enfatiza que no cuidado do rebanho de Deus, sempre haverá três tipos de cuidadores: o **ASSALARIADO**, chamado de mercenário, que é aquele que faz seu trabalho por causa de um salário; este, ao perceber algum perigo, foge deixando suas ovelhas a mercê de lobos e feras comuns na Palestina daquela época. O **LADRÃO**, que está presente no rebanho somente pensando no lucro e

poucas a serem salvas no tempo de Elias (Luc. 4: 24-26), da mesma forma afirma que a mulher cananéia possuía uma grande fé.

Outro lugar no norte da Palestina que Jesus visitou foi a cidade de Cesaréa de Felipe. Esta cidade, apesar de ter feito parte do território antigo de Israel, era composta por uma população mista de judeus e gentios no tempo de Jesus. Construída por Herodes, o Grande, em homenagem a Cesar alcançou notoriedade com o filho de Herodes, Herodes Felipe e se tornou capital da Tetrarquia herdada por Felipe.

Tanto Herodes como Felipe incentivaram a construção de vários templos dedicados a diversos deuses nas encostas do Monte Hermom, Em uma das cavernas vizinhas a cidade, brotava as águas de uma das fontes do rio Jordão. Era um local de sacrifícios de animais e de vidas humanas em dedicação a estes deuses.

Poderíamos dizer que Cesaréa de Felipe era um grande “terreiro” a céu aberto.

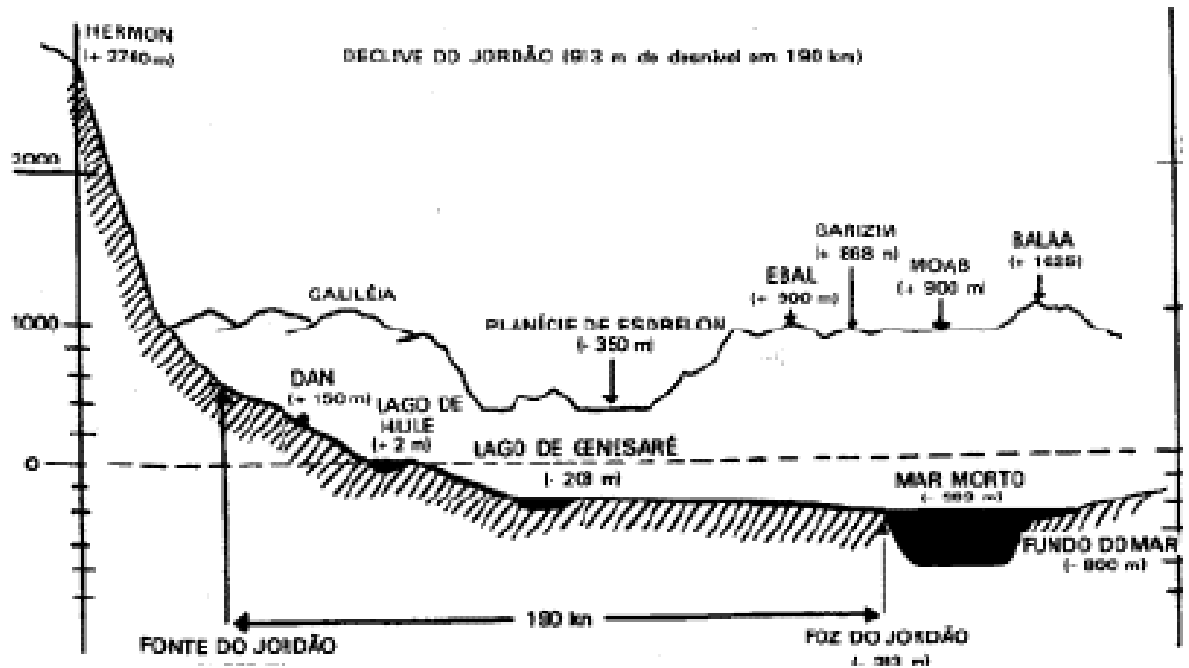


Os judeus religiosos consideravam este lugar como “a porta do inferno” e o Monte Hermom onde estava localizada esta caverna, era chamado pelos Fenícios como o “trono de Belzebu”. Era costume nos cultos dedicados aos deuses daquela área, sacrificar tanto animais quanto pessoas dentro das cavernas até que a água que brotava do lençol freático saísse manchada de sangue. Eles criam que a água misturada com sangue traria vida em abundância tanto a terra como aos seres humanos que viessem a consumir daquela água.

Foi neste lugar que sucederam dois fatos importantes na narrativa sobre a vida de Jesus. O primeiro foi a afirmação de Pedro sobre quem era Jesus: “Mas vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou: Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.” Na seqüência Jesus honrou as convicções de Pedro e assegurou: “Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha

igreja e as **portas do inferno** não prevalecerão contra ela.” (Mat. 16: 15,16 e 18). O segundo fato foi a transfiguração que aconteceu nos contra fortes do monte Hermom. A tradição afirma que possivelmente tenha acontecido em dos montes perto de Cafarnaum. Mas se seguirmos a lógica da narrativa bíblica, Jesus e seus discípulos ainda se encontravam no norte quando a transfiguração aconteceu.

Jesus percorreu o Jordão, desde sua nascente até Jericó, onde o rio se precipitava no mar Morto, a maior depressão existente na terra (veja gráfico abaixo). Este vale se tornou o vale da **sombra da morte**, não só porque foi o percurso que Jesus fez em direção a cruz, como também pelos sacrifícios que eram feitos nas nascentes daquele rio.



Na conversa sobre quem era Jesus, o Senhor começou a informar a seus discípulos sobre a sua morte e ressurreição, o que produziu uma reprovação da parte de Pedro para com Jesus. O Senhor imediatamente o repreende afirmando que Satanás estava presente nas suas palavras e que eles deveriam estar dispostos a experimentar suas próprias cruces: *“Então disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me”* (Mat. 16: 24).

O discípulo de Cristo se encontrará constantemente em luta nas portas do inferno e deverá estar disposto a experimentar a vontade de Deus em sua vida, a cruz individual, mesmo que isto o leve a situações difíceis e derradeiras. A vida cristã também é uma vida de negação aos prazeres que este mundo possa oferecer.

Traço de caráter: Propositado e Prudente – Jesus não desistiu dos propósitos de Deus na sua vida, mesmo que este propósito fosse a cruz; porém, caminhou com prudência esperando o momento certo do Pai para que fosse estabelecido como Rei dos Reis e Senhor dos Senhores.

Anotações:

22 A Transfiguração

“Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que este Jesus, que vós crucificastes Deus o fez Senhor e Cristo.”

Atos 2: 36

Leia com a célula Mateus 17- 20

Passagens Paralelas:

Marcos 9: 2-8

Lucas 9: 28-36

Três dos evangelistas descrevem a transfiguração de Jesus no alto de uma montanha. Ele levou consigo a três de seus discípulos: Pedro e os irmãos João e Tiago. Na narrativa dos evangelistas são mencionados neste encontro, Moisés e Elias.

Além do judaísmo o próprio Jesus sempre fazia referencia as Escrituras utilizando seus principais representantes: Moisés, quando queria referir-se a Torá, e Elias, como o principal representante dos profetas. O Antigo Testamento apesar de ser dividido de forma distinta pelos grupos religiosos existentes era conhecido principalmente por estes dois grupos: A Lei e os Profetas.

Tanto Moisés quanto os demais profetas haviam avisado o povo de Deus que viria o Messias e que este daria sua vida pelos pecados dos homens. Na lei, ele seria o melhor e maior dos sacrifícios existente e nos profetas, ele seria o restaurador de Israel e dos que viessem a confiar em seu nome.

Jesus levou seus discípulos para um tempo de meditação e oração no alto do monte. Em diversos momentos, o Senhor se afastava e buscava um lugar retirado para um tempo de oração e comunhão divina. A oração é a arma espiritual principal daqueles que crêem e confiam em Deus. Tanto Moisés, como Elias, Davi e os demais homens tementes na Palavra de Deus utilizaram da oração para obter **força, coragem e unção** nos desafios que tinham que enfrentar. Muitos deles utilizavam neste tempo um monte.

Muitos grupos religiosos de nossos dias buscam montes para vigílias de oração. A nossa Igreja possui um monte na cidade do Rio de Janeiro, no bairro de Santa Teresa. Este lugar foi um presente de Deus para nossa Igreja a fim de buscarmos a presença de dEle e obtermos força e direção para enfrentar as opressões que nos cercam.

Jesus não tinha um monte específico de oração, Ele buscava um lugar onde pudesse estar as vezes sozinho e outras acompanhado com os mais próximos. Naquela ocasião específica, onde os dois principais representantes da Palavra de Deus vieram fortalecê-lo e encorajá-lo, se tornaria oficialmente para Jesus, o primeiro passo em

A cobiça e a competição entre os discípulos produziram diversos confrontos entre eles e seus parentes como também muitas reprimendas de Jesus sobre a carnalidade de tais discussões. Eles queriam saber quem seria o maior no Reino dos céus e quem se assentaria nos assentos mais próximos de Jesus. Lucas, possivelmente por não ser um dos discípulos diretos de Jesus, afirma que a discussão começou logo depois de Jesus predisse a sua morte em Jerusalém, e João sugere que ela se estendeu até a última ceia, quando nenhum deles quis lavar os pés uns dos outros e do próprio Messias. A última ceia foi a cerimônia mais importante do discipulado que haviam iniciado com o Senhor Jesus, e eles estavam dispostos a continuar a disputa por quem seria o mais importante no Reino dos céus.

Mateus enfatiza que o maior tem que experimentar ser o menor, ser como uma criança. Tem que viver uma vida de perdão como os pequeninos, que não guardam rancor e sempre estão dispostos a reiniciar de novo relacionamento que foi interrompido por alguma discórdia.

O perdão é o tema principal do capítulo dezoito de Mateus, sendo a característica que mais nos assemelha ao criador, que é um Deus perdoador e compassivo. Na oração que ensina aos seus discípulos no Sermão da Montanha, o perdão ocupa a parte central da oração: *“perdoa as nossas dívidas como nos temos perdoado a quem nos tem ofendido”* (Mat. 6: 12).

Analisando as Escrituras, podemos observar três aspectos que apesar de fazerem parte do processo do perdão, são distintos e podem nos ajudar a entender melhor o que é perdoar. Dentro do processo do perdão existe: **o perdão** como palavra jurídica, **a dor** que a ofensa produziu e por fim **a absolvição** do ofensor.

Quando Deus nos convida a perdoar, Ele deseja que o perdão seja como uma liberação de uma sentença jurídica: o ofensor está livre, não tem mais pendência e nem dívida. Deus nos trata da mesma forma quando confessamos nossas transgressões a Ele. Somos liberados judicialmente de qualquer condenação.

O segundo aspecto é a dor que a ofensa produziu em nossas vidas. Muitas vezes a dor pode ser intensa dependendo da ofensa ou de quem foi o ofensor. A dor pode levar tempo para que seja dissipada, e a existência dela não significa que o perdão não foi dado. A dor significa que ainda existe uma ferida que já foi medicada. O “medicamento” é o perdão. Tem um ditado popular equivocado que diz: *“Quem perdoa, esquece”*. Enquanto existir a dor haverá lembrança da ofensa, mas isto não significa que não ouve perdão.

Por ultimo existe a absolvição do ofensor, que implica em seu castigo. Dentro da absolvição existe a questão da vingança. Como somos proibidos de vingar-nos dos nossos ofensores devemos absolvê-los em nossos corações. Porém a absolvição da culpa do ofensor dependerá somente de Deus, Ele se coloca como nosso vingador e dará a retribuição ao ofensor conforme a sua justiça e sua misericórdia.

Davi e o pecado com Betseba é um bom exemplo sobre como Deus trata o perdão. Ele foi perdoado por Deus, mas experimentou a dor, com a enfermidade de seu filho e as conseqüências do seu erro não foram suspensas. Sua casa foi assolada por quatro ocasiões por causa de seu procedimento adúltero.

O perdão estaria sendo vivenciado por Jesus e seus discípulos, principalmente Pedro quando da debandada dos mesmos diante da prisão de Jesus Cristo. Estaria também presente quando da crucificação do Senhor Jesus. Diante do flagelo, da humilhação da cruz e agonia da morte, Jesus implorou ao Pai: *“Perdoa-lhes porque não sabem o que fazem”*.

A morte e ressurreição de Lázaro produziu um grande alvoroço na cidade de Jerusalém. Muitos já estavam chegando para as celebrações da Páscoa, e a Festa dos Pães Asmos havia começado no sábado anterior. Era domingo, primeiro dia da semana e Jesus com seus discípulos entraram na cidade diante de uma grande excitação pública.

Possivelmente a expectativa da multidão que seguia a Jesus em direção ao templo fosse que ele iniciasse uma revolta contra os dominadores romanos que controlavam a cidade da Torre Antonina, vizinha do santuário. Pôncio Pilatos era o procurador romano da Judéia, cuja capital e sede administrativa se encontrava em Cesaréia Marítima. Mas por causa das festividades da Páscoa, o mesmo se encontrava em Jerusalém.

O caminho de Jesus, porém, foi em direção ao santuário para mais uma vez tentar purificar a Casa de Deus. O sistema de corrupção montado pelos sacerdotes para a venda dos sacrifícios para os pobres impedia que os mais desfavorecidos trouxessem seus próprios sacrifícios para serem oferecidos a Deus. Eles tinham que comprá-los das barracas autorizadas a funcionar dentro do santuário. Nada de novo neste mundo onde a política e a corrupção caminham juntas, e muitas vezes de mão dada com a vida religiosa.

Associado a esta comoção geral, novos milagres foram realizados nas proximidades do santuário fazendo crescer a animosidade dos líderes religiosos. Os cegos e coxos eram proibidos pela lei judaica de entrarem no santuário, e Jesus os curou dando a eles a possibilidade de reabilitarem sua vida social, econômica e espiritual. Possivelmente o lugar onde pediam as esmolas também era comercializado pelos fariseus. A indignação cresceu entre estes religiosos quando as crianças começaram a gritar: *“Hosana ao Filho de Davi”*.

Na agitação das multidões um grupo de visitantes gregos desejou conhecer a Jesus e procuraram a Felipe, o mais grego dos discípulos. O nome *“Felipe”* não era judaico, mas grego. Todo não judeu era proibido de entrar no santuário propriamente dito. Havia um pequeno muro, chamado de *“Soregue”*, cercando a parte interna do santuário com letreiros informando a proibição de não-judeus avançarem além daquele obstáculo. Na carta aos Efésios, o apóstolo Paulo afirma que Jesus desfez o muro de separação que era contrário aos gentios, quando morreu na cruz (Ef. 2: 14). Aqueles gregos queriam conhecer a glória de Deus, mas eram impedidos pelas leis de separação judaicas, e a oportunidade de conhecer mais a Deus estava se apresentando diante deles na pessoa de Jesus.

Para os discípulos, certamente aquele momento poderia ser o mais aguardado, quando seu mestre alcançava os maiores índices de popularidade não só na Judéia, como o foi na Galiléia e agora até no exterior. Porém, a afirmação de Jesus à estas expectativas foi: *“Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, produz muito fruto. Quem ama a sua vida neste mundo, perdê-la-á; mas aquele que odeia a sua vida neste mundo preservá-la-á para a vida eterna”* (Jo 12: 24 e 25). A atração que Jesus estava produzindo naquelas pessoas, tanto judeu como gregos, era por causa de sua popularidade e prestígio, e não por causa do desejo de amar a Deus verdadeiramente e buscar o Seu reino em primeiro lugar.

O Sinédrio não pode suportar a afronta de ver um galileu sem prestígio junto as castas sacerdotais sendo exaltado dentro de sua preciosa cidade e ver a sua fonte de recursos sendo questionada e destruída por Jesus. Decidiram então que algo definitivo deveria ser feito, Jesus e Lázaro deveriam ser mortos.

A fonte principal de informação que temos deste período são as revelações do Profeta Daniel e os evangelhos. Segundo o profeta uma sucessão de impérios se levantaria e se estabeleceria sobre o governo da terra. São os seguintes impérios: Babilônico, Persa, Grego e por fim o Império Romano. Na atualidade estes impérios deixaram de existir como unidades políticas, mas culturalmente, politicamente e religiosamente suas contribuições são presentes até o dia de hoje.

Os babilônicos nos legaram o sistema religioso praticado em todo o mundo atual; os persas foram os primeiros a estabelecer o sistema monetário que até hoje obedecemos e praticamos, e foram os primeiros a estabelecer um sistema de cambio e equivalência monetária; os gregos deixaram sua influencia nas artes e na filosofia e os romanos no sistema legal, político e militar presente das principais nações da atualidade. Quando nos organizamos em república com um senado e um parlamento continuamos a viver dentro do que foi o regime romano de fazer política.

O Princípio das Dores aponta para um período de grande confronto entre os filhos de Deus e os filhos das trevas, durante a primeira parte dos sete anos de tribulação. Serão três anos e meio de certa agitação e de perdas espirituais para a Igreja. Alguns estudiosos crêem que a igreja será arrebatada antes deste tempo (1ª Tes. 4: 13-18); outros crêem que a igreja ficará na primeira parte e depois será retirada daqui no meio, e ainda outros pensam que estaremos durante todo o período. Como não estamos todos de acordo, seria mais interessante nos prepararmos para o pior cenário, pois, menos do que isso ainda será fruto da misericórdia e amor de nosso Senhor.

Abaixo segue algumas características deste período:

- 1- Falsos profetas e falsos messias;
- 2- Guerras e violência entre os seres humanos;
- 3- Fomes e tragédias naturais de grande porte: terremotos, secas, enchentes, epidemias, etc.
- 4- Perseguição a Igreja;
- 5- Jerusalém confirmada como cidade internacional e sede de um governo mundial;
- 6- Reconstrução do templo em Jerusalém.

Traço de caráter: Consistente e Observador – Jesus nos convida diante das incertezas sobre a sua vinda a sermos consistentes e observadores.

Anotações:

Cronologia da Vida de Jesus

Estudos sobre a vida de Jesus

Felipe Heiderich

Introduções à Vida de Jesus			
Data:	Acontecimento:	Local:	Textos:
	Profecia em Gênesis	Jardim do Éden	Gn 3.15
	Profecia de Isaías		Is 9.1-7
	Prefacio de Lucas	Jerusalém	Lc 1.1-4
	O Verbo de fez carne		Jo 1.1-8
	Genealogia de Jesus		Mt 1.1-17; Lc 3.23-38
Nascimento, Infância e Adolescência de Jesus			
Data:	Acontecimento:	Local:	Textos:
7-6 aC	Anúncio do nascimento de Jesus à Maria	Nazaré	Lc 1.26-38
5 aC	Maria visita Isabel	Colinas Judá	Lc 1.39-45
	Cântico de Maria	Judá	Lc 1.46-56
5-4 aC	O nascimento de Jesus	Belém	Mt 1.18-25; Lc 2.1-7
	Proclamação pelos anjos	Prox. Belém	Lc 2.8-14
	Visita de adoração pelos pastores	Belém	Lc 2.15-20
	Circuncisão de Jesus	Belém	Lc 2.21
4 aC	Primeira visita ao templo / Simeão e Ana	Jerusalém	Lc 2.22-28
	Visita dos magos em Jerusalém e Belém	Belém	Mt 2.1-12
	Fuga para o Egito e massacre dos inocentes	Egito	Mt 2.13-18
	A volta do Egito	Egito	Mt 2.19-23; Lc 2.39
7-8 dC	Infância de Jesus	Nazaré	Lc 2.40-51
	Jesus, aos 12 anos, visita o templo	Jerusalém	Lc 2.41-50
	Jesus adolescente e adulto	Nazaré	Lc 2.51-52
Ministério de Jesus			
Data:	Acontecimento:	Local:	Textos:
27 dC	Jesus é batizado	Rio Jordão	Mt 3.13-17; Jo 1.29-34
	Jesus é tentado	Deserto	Mt 4.1-11; Lc 4.1-13
	Chama dos primeiros discípulos	Além Jordão	Jo 1.35-51
	Primeiro milagre	Caná Galiléia	Jo 2.1-11
	Instrui Nicodemos acerca do novo nascimento	Judéia	Jo 3.1-21
	A mulher samaritana no poço de Jacó	Samaria	Jo 4.5-42
27 dC	Rejeitado em Nazaré	Nazaré	Lc 4.16-30
	Muda-se para Cafarnaum	Cafarnaum	Mt 4.13-17
	Quatro se tornam pescadores de homens	Mar Galiléia	Mt 4.18-22; Mc 1.18-20;
	Cura de um endemoninhado num sábado	Cafarnaum	Mc 1.21-28; Lc 4.31-37
	Cura da sogra de Pedro e outros	Cafarnaum	Mt 8.14-17; Mc 1.29-34
	O envio dos doze		Mt 9.35-11.1; Mc 6.7-13

	Jesus rejeita o conselho dos irmãos	Galiléia	Jo 7.2-9
29-30	A festa dos Tabernáculos	Jerusalém	Jo 7.2,10-52
	Perdão para a mulher adúltera	Jerusalém	Jo 7.53- 8
	Cura de dez leprosos		Lc 17.12-19
	Lições sobre a vinda do Reino		Lc 17.20-37
	Parábola: juiz iníquo, do fariseu, do publicano		Lc 18.1-14
	Acerca do divórcio		Mt 19.1-12; Mc 10.1-12
	Jesus abençoa as crianças	Peréia	Mt 19.13-15; Mc 10.13-16
	O jovem rico	Peréia	Mt 19.16-30; Mc 10.17-31
	A parábola dos trabalhadores na vinha		Mt 20.1-16
	Prediz sua morte e ressurreição	Perto do Jordão	Mt 20.17-19; Mc 10.32-34
	Ambição de Tiago e João		Mc 20.20-28; Mc 10.35-45
	A cura do cego Bartimeu	Jericó	Mc 10.46-52; Lc 18.35-43
	Zaqueu, o publicano	Jericó	Lc 19.1-10

Semana Final de Jesus			
Data:	Acontecimento:	Local:	Textos:
30 dC Domingo	Entrada triunfal	Betânia, Jerusalém	Mt 21.1-9; Mc 11.1-11
Segunda	A figueira é amaldiçoada, templo purificado	B./Jerusalém	Mt 21.10-19; Mc 11.12-18
	Alguns gregos desejam ver Jesus	Jerusalém	Jo 12.20-50
Terça	A figueira seca	Jerusalém	Mt 21.20-22; Mc 11.19-26
	O Sinédrio desafia Jesus	Jerusalém	Mt 21.23-22.14; Mc 11.27
	A questão do tributo	Jerusalém	Mt 22.15-22; Mc 12.13-17
	Os saduceus questionam a ressurreição	Jerusalém	Mt 22.23-33; Mc 12.18-27
	Os fariseus questionam os mandamentos	Jerusalém	Mt 22.34-40; Mc 12.28-34
	Cristo, o filho de Davi	Jerusalém	Mt 22.41-46; Mt 12.35-37
	Último sermão de Jesus	Jerusalém	Mt 23.1-39; Mc 12.38-40
	A Oferta da viúva pobre	Jerusalém	Mc 12.41-44; Lc 21.1-4
	O Sermão profético; principio das dores	Monte Oliveiras	Mt 24,1-51; Mc 13.1-37
	Parábolas diversas	Monte Oliveiras	Mt 25.1.46
	Jesus diz quando será crucificado		Mt 26.1-5; Mc 14.1-2; Lc 22.1
	Ungido por Maria no Jantar de Simão	Betânia	Mt 26.6-13; Mc 14.3-9
	Judas se torna traidor		Mt 26.14-16; Mc 14.10-11
Quinta	Preparação para a Páscoa	Jerusalém	Mt 26.17-19; Mc 14.12-16

Quinta feira à tarde	A Páscoa é celebrada	Jerusalém	Mt 26.20; Mc 14.17
	Jesus lava os pés aos discípulos	Sala Superior	Jo 13.1-20
	Judas é revelado traidor	Sala Superior	Mt 26.21-25; Mc 14.18-21
	As últimas instruções aos discípulos	Jerusalém	Jo 14.21-17-26
	Jesus é preso no Getsêmani	Monte Oliveiras	Mt 26.30,36-46; Mc 14.26,32
Sexta	Traição, prisão e deserção	Getsêmani	Mt 26.47-56; Mc 14.43-52
	Jesus perante o Sinédrio	Jerusalém	Jo 18.12-14, 19-23
	O julgamento por Caifás e o conselho	Jerusalém	Mt 26.57,59-68; Mc 14.53
	A tripla negação de Pedro	Jerusalém	Mt 26.58,69-75; Jo 18.15-18
	A condenação pelo conselho	Jerusalém	Mt 27.1; Mc 15.1; Lc 22.66
	O Suicídio de Judas	Jerusalém	Mt 27.3-10
	Jesus perante Herodes	Jerusalém	Lc 23.6-12
	Segunda aparição de Jesus perante Pilatos	Jerusalém	Mt 27.15-26; Jo 18.39-19.16
	Escárnio pelos Soldados romanos	Jerusalém	Mt 27.27-30; Mc 15.16-19
	Jesus é levado ao Gólgota	Jerusalém	Mt 27.31-34; Jo 19.16-17
	6 acontecimentos: 3 primeiras horas na cruz	Calvário	Mt 27.35-44; Jo 19.18-27
	3 últimas horas na cruz	Calvário	Mt 27.45-50; Jo 19.28-30
	Acontecimentos na morte de Jesus		Mt 27.51-60; Lc 23.45,47
	A sepultura de Jesus	Jerusalém	Mt 27.57-60; Jo 19.31-42
	A sepultura é selada	Jerusalém	Mt 27.61-66; Lc 23.55-56
Sábado	As mulheres observam	Jerusalém	Mc 15.47

Ressurreição e Ascensão			
Data:	Acontecimento:	Local:	Textos:
30 dC Madrugada do 1º dia Domigo	As mulheres visitam o sepulcro	Jerusalém	Mt 28.1-10; Mc 16.1-8
	Pedro e João vêem o sepulcro vazio	Jerusalém	Lc 24.12; Jo 20.1-10
	Jesus aparece a Maria Madalena	Jerusalém	Mc 16,9-11; Jo 20.11-18
	Jesus aparece a outras mulheres	Jerusalém	Mt 28.9-19
	O relato dos guardas sobre a ressurreição	Jerusalém	Mt 28.11-15
Domingo	Jesus aparece a 2 discípulos	Jerusalém	Mc 16.12-13; Lc 24.13.35
	Jesus aparece aos 10 discípulos, sem Tomé	Jerusalém	Lc 24.36-43; Jo 20.19-25
1 Semana depois	Jesus aparece aos discípulos, com Tomé	Jerusalém	Jo 20.26-31
Durante e os 40 dias até a ascensão	Jesus aparece a sete discípulos na Galiléia	Mar Galiléa	Jo 21.1-15
	A grande comissão		Mt 28.16-20; Mc 16.14-18
	A Ascensão	Monte Oliveiras	Mc 16.19-20; Lc 24.50-53